



MUDANDO DE MUNDO

GLOBALIZAÇÃO E CONFLITOS NO NOVO SÉCULO

3

A EMERGÊNCIA DAS ÁSIAS E OS VIOLENTOS CONFLITOS QUE PODEMOS ESPERAR

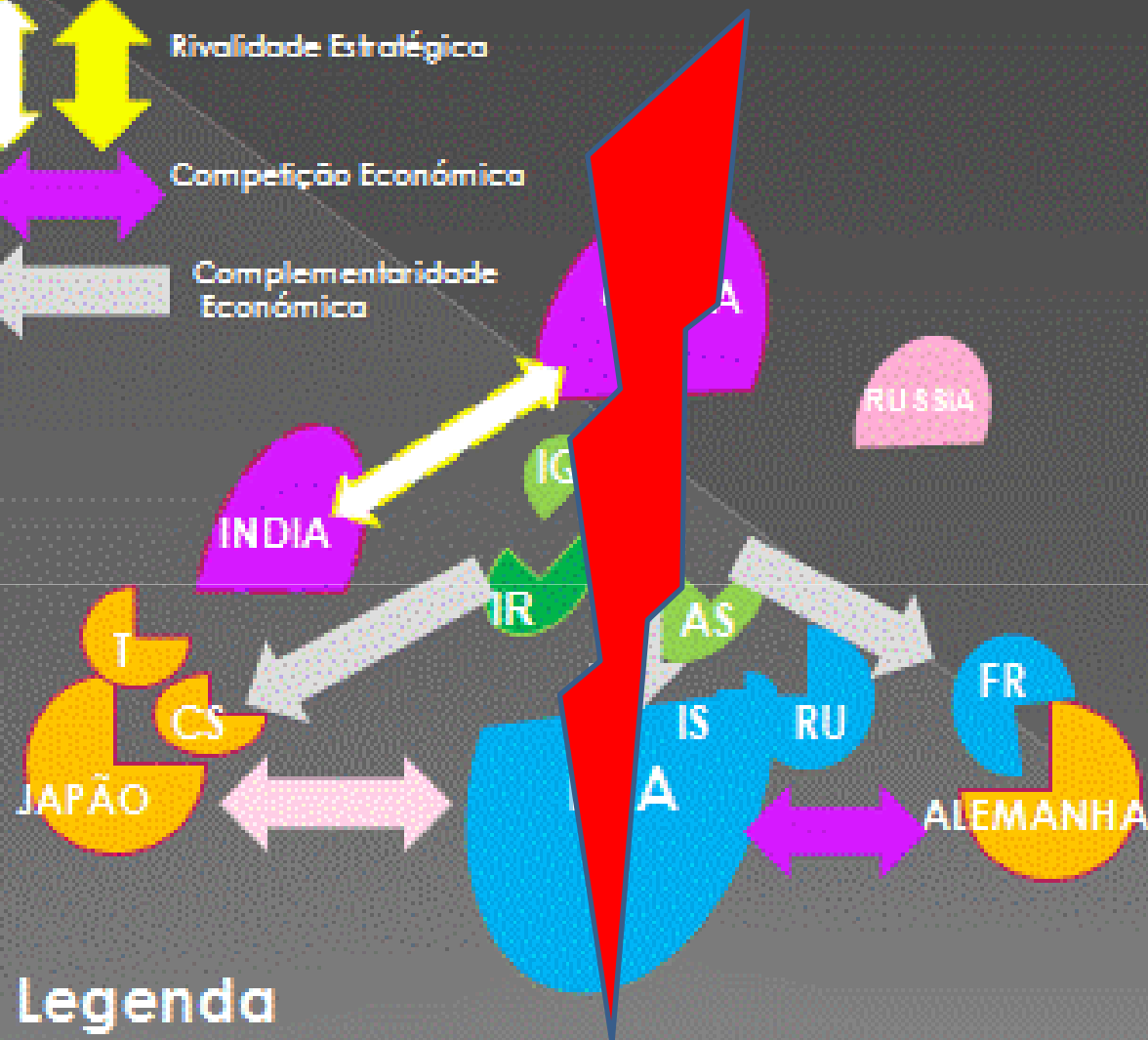
José Manuel Félix Ribeiro

24 de Janeiro de 2012

Programa das Conferências

- 10 JANEIRO - A GLOBALIZAÇÃO: ACTORES, & FLUXOS - UMA VISITA A PARTIR DO PACÍFICO
- 17 JANEIRO - OS EUA, ARQUITECTOS DA GLOBALIZAÇÃO POTÊNCIA EM DECLÍNIO OU FÉNIX RENASCIDA ?
- 24 JANEIRO - A EMERGÊNCIA DAS ÁSIAS E OS VIOLENTOS CONFLITOS QUE PODEMOS ESPERAR
- 31 JANEIRO - A EUROPA: QUE DESTINO. - O MEDITERRÂNEO OU O ÁRTICO?

Legenda



Legenda

T - Taiwan
 CS - Coreia do Sul
 IQ - Iraque
 Ir - Irão
 AS - Arábia Saudita
 FR - França
 RU - Reino Unido
 IS - Israel

Legenda



Tema da semana passada

SERÁ QUE A ECONOMIA DOS EUA ESTÁ EM CONDIÇÕES DE ASSEGURAR A SUA CENTRALIDADE NA GLOBALIZAÇÃO E “FORNECER” AOS EUA A LIBERDADE DE ACÇÃO PARA INTERVIR E INFLUENCIAR A SEU FAVOR O DESENVOLVIMENTO DAS CRISES E CONFLITOS QUE SE VÃO SUCEDER NA(S) ÁSIA(S) NO HORIZONTE 2020/2025?

PORQUE É QUE CRISE DE 2007/9 É GRAVE PARA OS EUA: (interface com o Tema de Hoje)

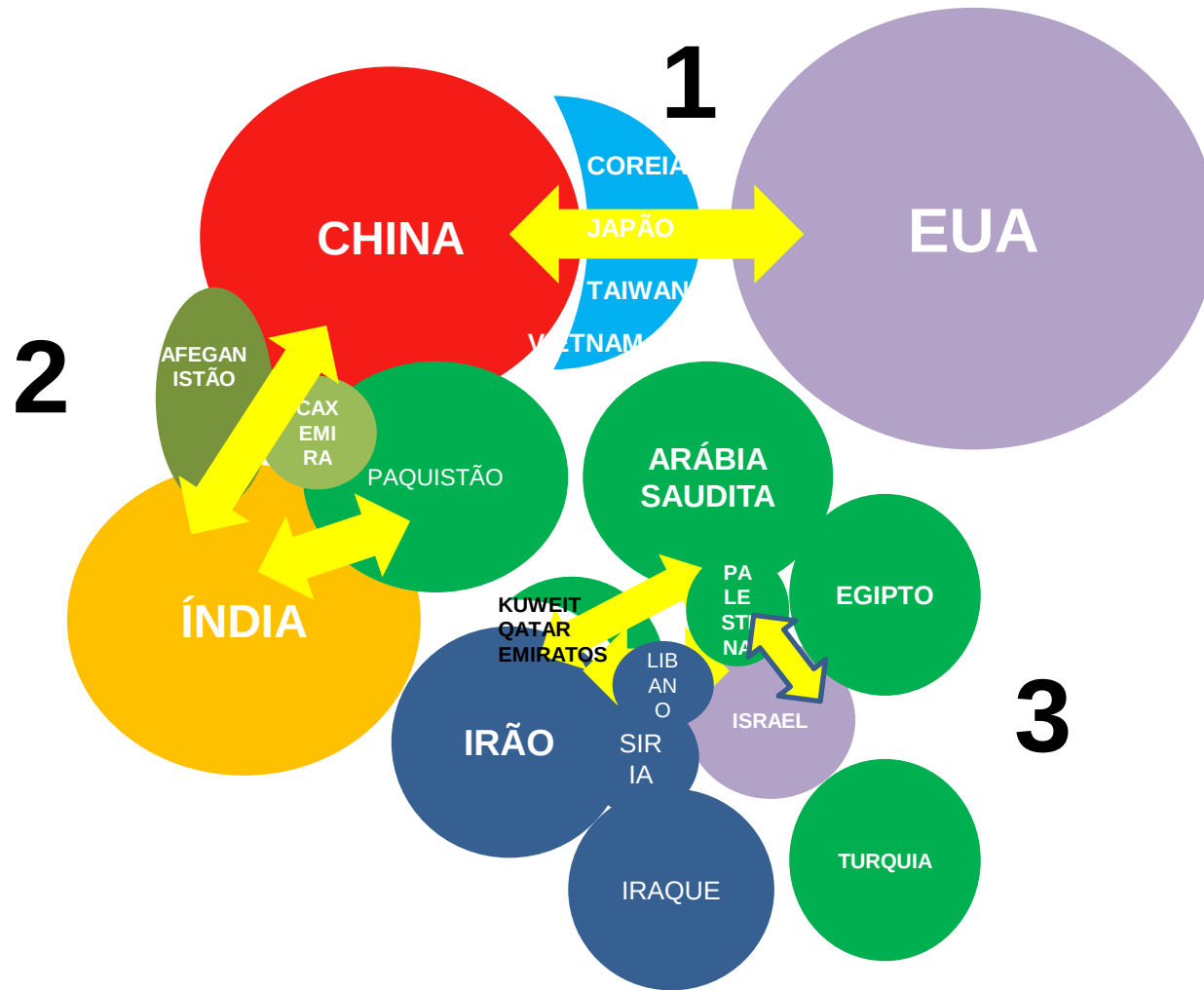
- ☐ **VAI APROXIMAR OS ALIADOS DOS EUA NA ÁSIA-PACÍFICO DA CHINA , CUJO MERCADO SE TORNOU MAIS IMPORTANTE PARA ESTAS ECONOMIAS EXPORTADORAS DO QUE O MERCADO DOS EUA**
- ☐ **VAI AUMENTAR OS INCENTIVOS PARA QUE AS ECONOMIAS DA ÁSIA-PACÍFICO “DISPENSEM “O DOLAR NAS SUAS RELAÇÕES BILATERAIS PODENDO ABRIR CAMINHO A UMA COOPERAÇÃO MONETÁRIA –TUDO DEPENDENDO DO “COMPORTAMENTO” CHINÊS**
- ☐ **VAI FORÇAR A REDUÇÃO NAS DESPESAS DA DEFESA E OBRIGAR A UMA CONTRACÇÃO DE RESPONSABILIDADES MILITARES, COM A CONSEQUENTE RETIRADA PARCIAL DE REGIÕES RELEVANTES- ASIA CENTRAL E GOLFO PÉRSICO**
- ☐ **VAI CONDICONAR A RESPOSTA ÀS CRISES NO GOLFO PÉRSICO, DEVIDO AO RECEIO DE UMA “EXPLOSÃO” NOS PREÇOS DO PETRÓLEO E DO SEU IMPACTO NA ECONOMIA DOS EUA**

“ Tema de Hoje

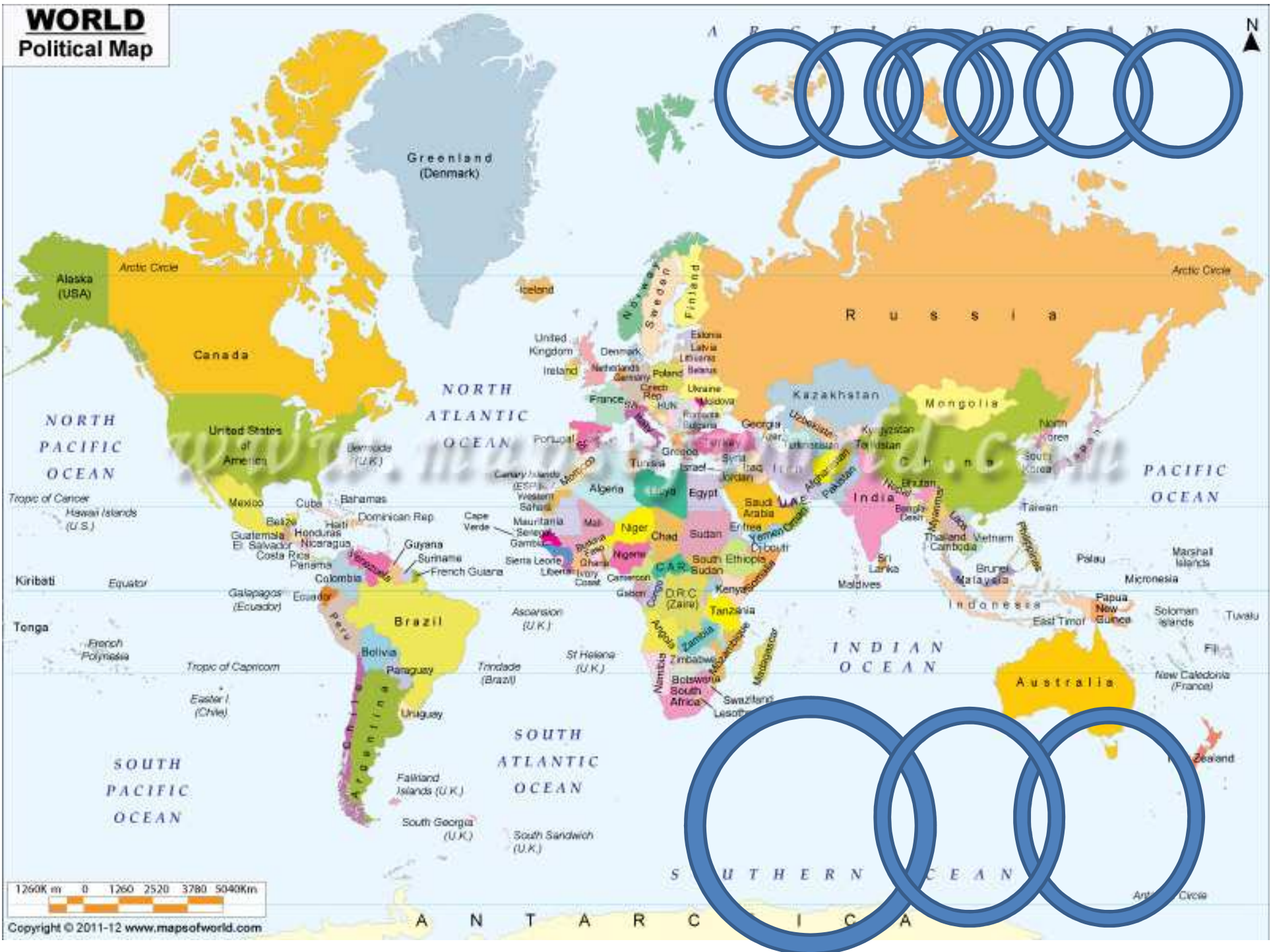
AS TRÊS GRANDES COMPETIÇÕES ENTRE POTÊNCIAS NA ÁSIA E O POSICIONAMENTO DOS EUA NA INTERAÇÃO ENTRE ELAS

- EUA *Versus* China
- China *Versus* Índia
- Islão *Versus* Islão

COLOCANDO OS TRÊS NÍVEIS DE COMPETIÇÃO EM CONJUNTO



WORLD
Political Map

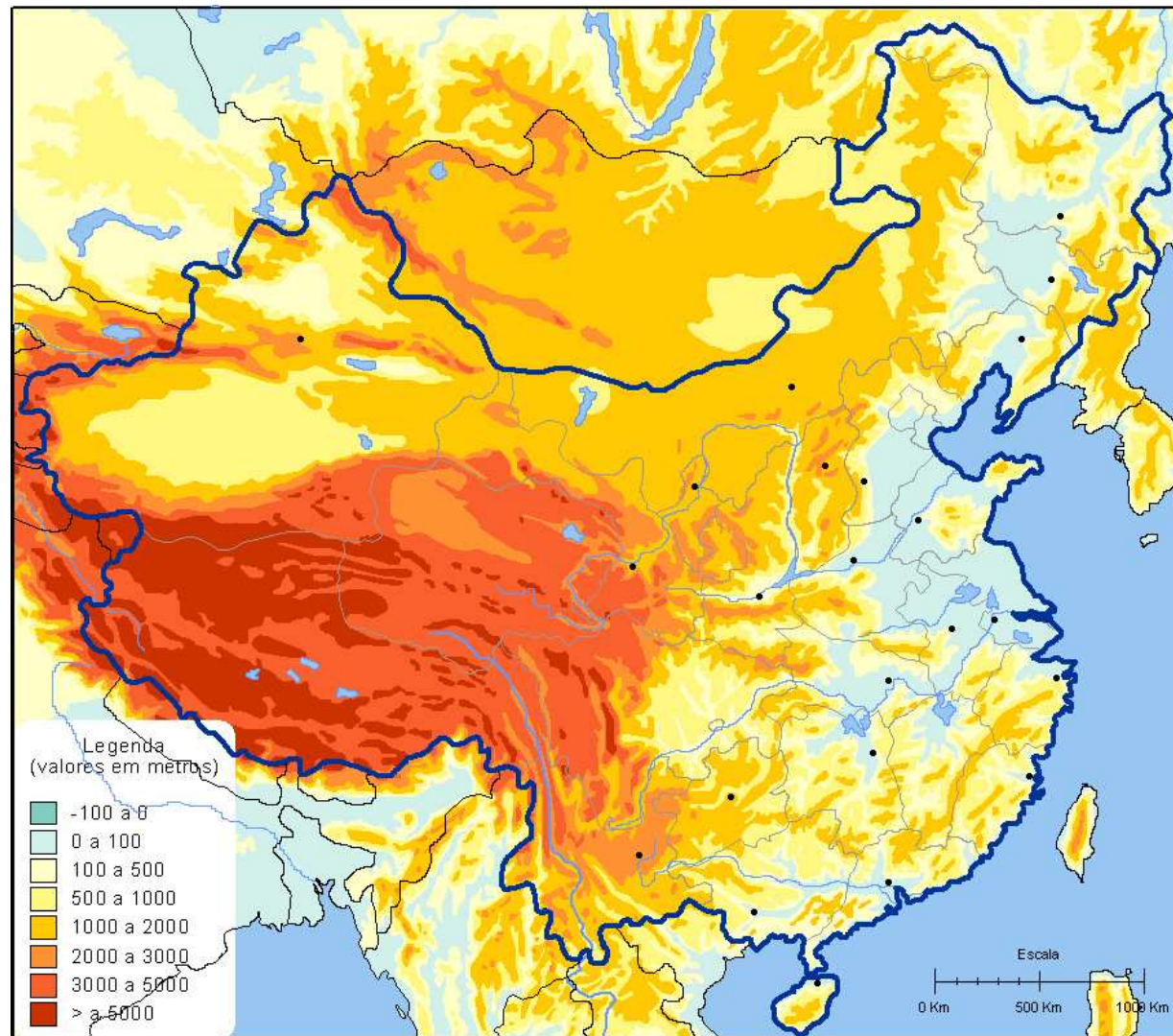


1

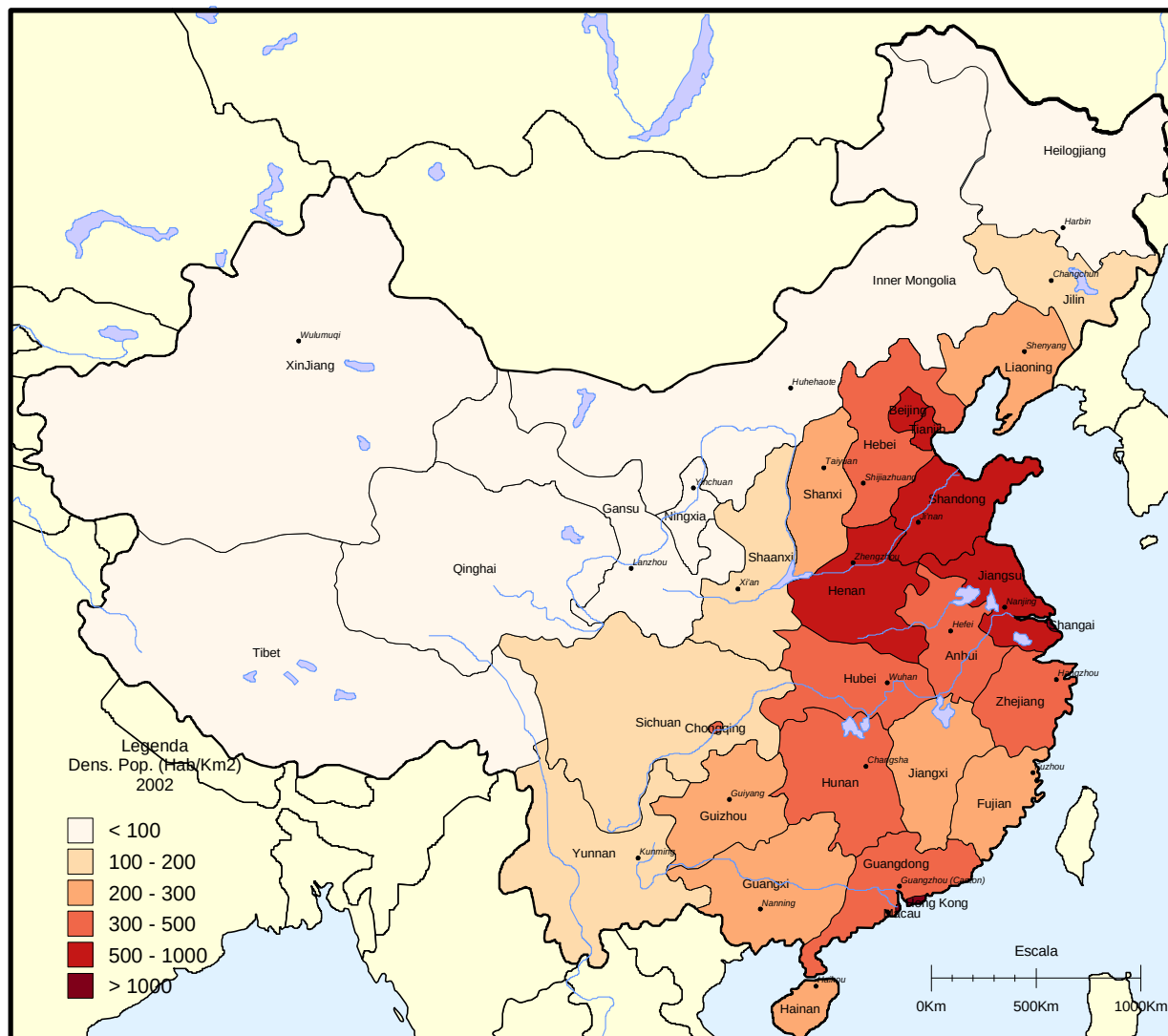
APONTAMENTOS SOBRE A CHINA - DA GEOECONOMIA AOS DESAFIOS GEOESTRATÉGICOS -

1.1.CHINA – OU AS DIFICULDADES DA SUA “UNIDADE GEOECONÓMICA”

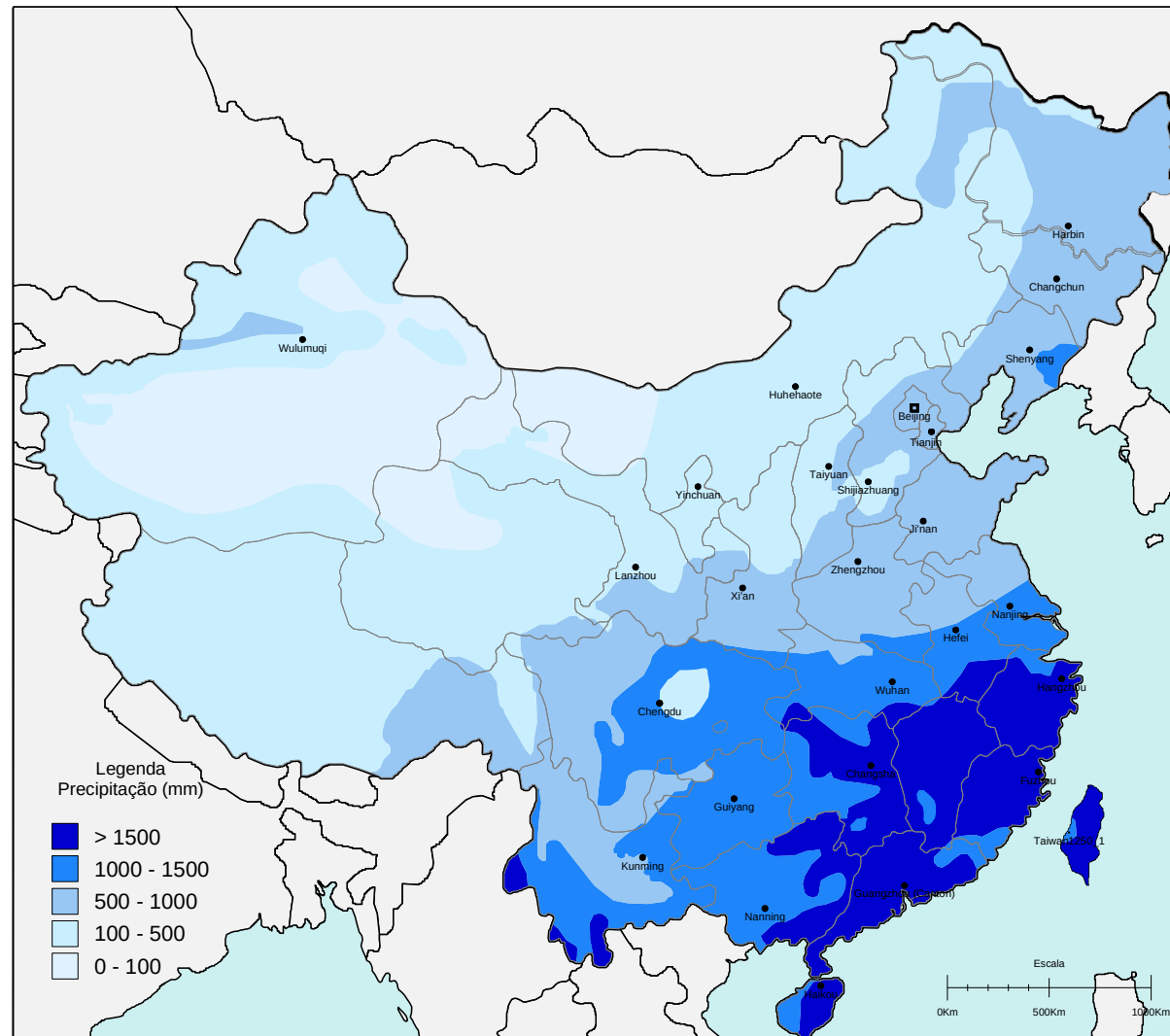
O RELEVO DA CHINA E OS GRANDES RIOS DA ÁSIA



A “CHINA POVOADA” VERSUS A “CHINA DESERTA”- 1



A CHINA COM ÁGUA *VERSUS* A CHINA COM SEDE



A CHINA COM ÁGUA *VERSUS* A CHINA COM SEDE



**REGIÕES EM
STRESS HÍDRICO**

UIÇÃO ATMOSFÉRICA

- Aglomeração muito poluída
- Poluição industrial intensa

ÁGUA EM MOVIMENTO

Disponibilidades de água, em m3 por habitante e por ano

- < 500 (penúria grave)
- de 500 a 1700 (stress hídrico)
- > 1700

Grandes projectos hidráulicos

- Transferência massiva de água (em realização)
- Outros projectos de canalização (em fase de estudo)
- Principais grandes projectos de barragens hidroeléctricas
- Risco de assoreamento projectos de barragens hidroeléctricas
- Principais grandes projectos de barragens hidroeléctricas

UMA BIODIVERSIDADE "ENDOMMAGÉE"

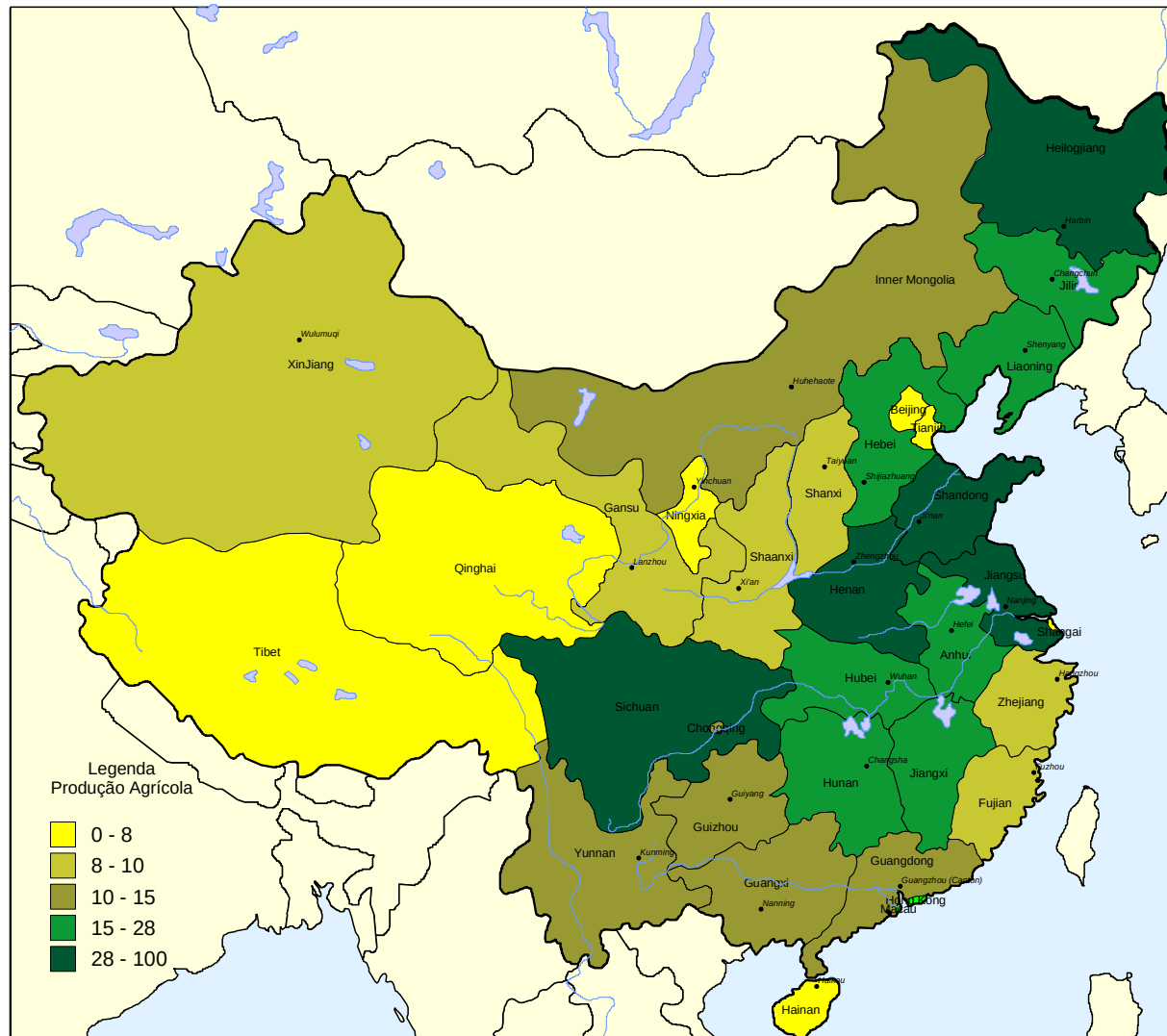
Desertificação

- Principais desertos de areia e estepes desérticas, tempestades de areia e de "poussière", avanço das zonas desérticas e degradação dos solos

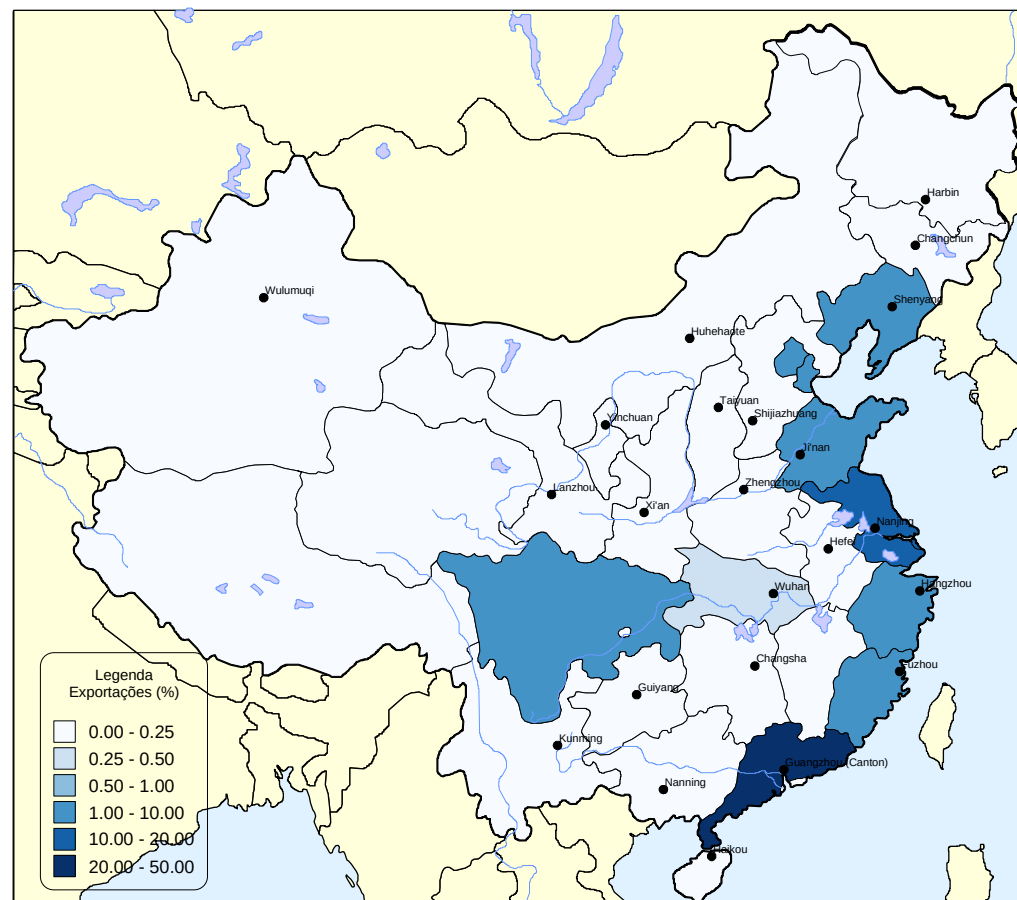
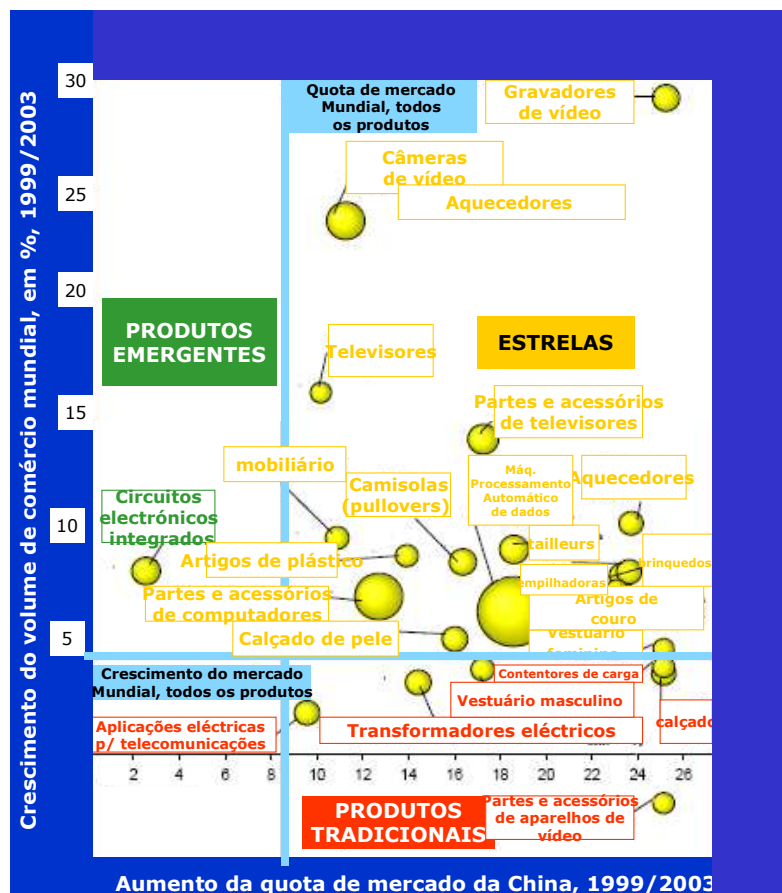
Deflorestação

- Regiões nas quais o ritmo de deflorestação acelera e aumenta significativamente o risco de inundação
- Cortes selvagens e importações maciças de madeira para a China

A CHINA AGRÍCOLA – AS “PROVÍNCIAS CELEIRO”



A CHINA DA GLOBALIZAÇÃO: A CHINA EXPORTADORA (2003)



A CHINA DA GLOBALIZAÇÃO: A CHINA DO INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO (2003)

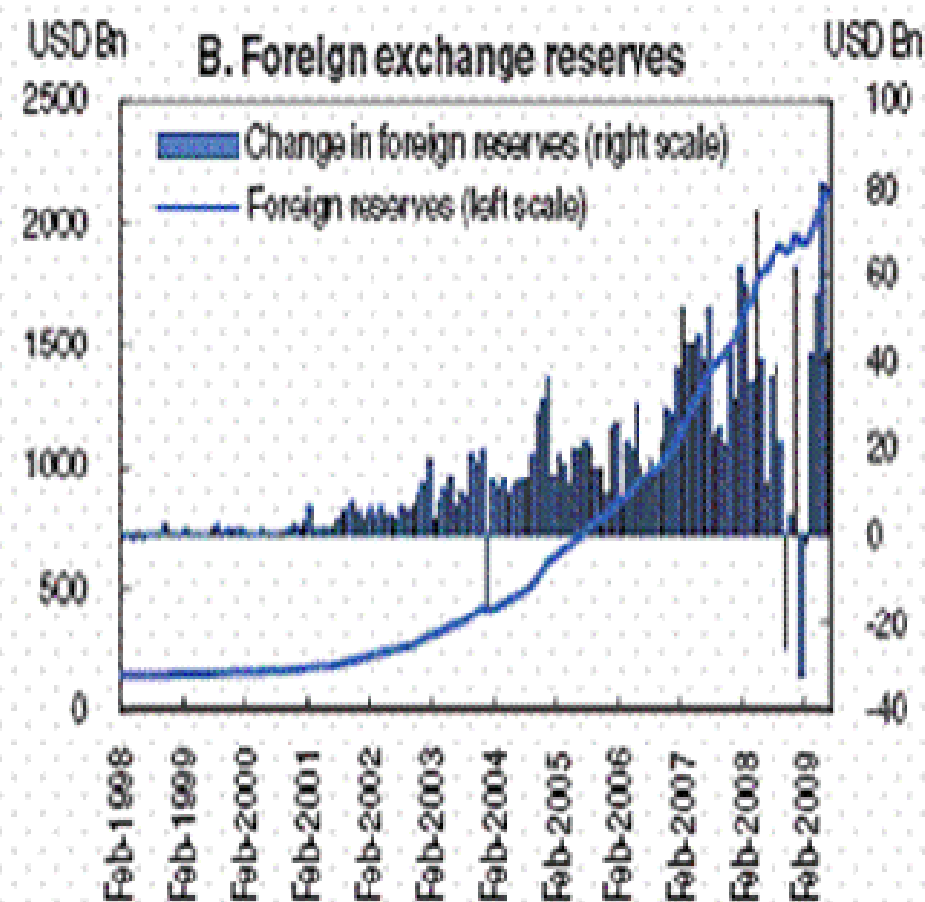
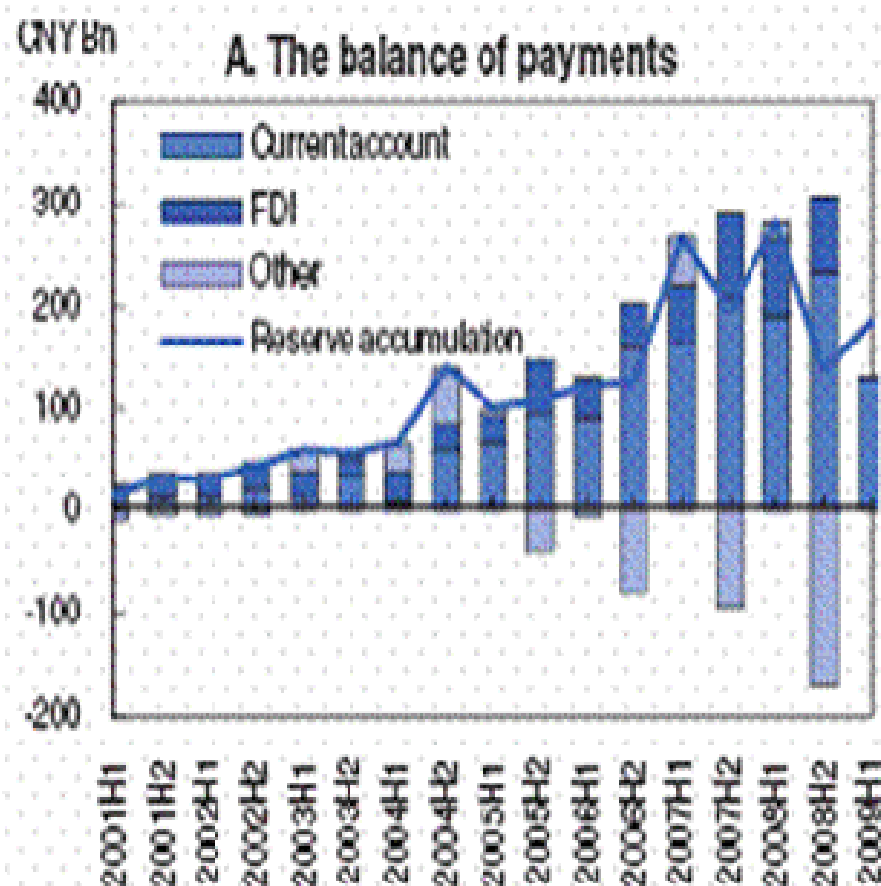
A CHINA E O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO



A CHINA E O INVESTIMENTO DAS EMPRESAS
DE HONG KONG, MACAU E TAIWAN



CHINA: EXCEDENTES CORRENTES, INVESTIMENTO INTERNACIONAL & ACUMULAÇÃO DE RESERVAS CAMBIAIS PÓS ADESÃO À OMC (2000)



Source: CEIC, OECD and BIS.

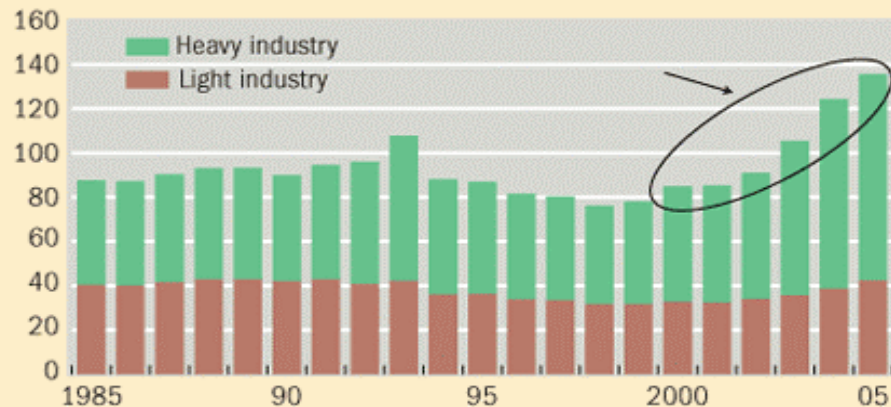
**CHINA 2000/2007:
UM BOOM
DE INVESTIMENTO
QUE GEROU UM
CRESCIMENTO
NAS EXPORTAÇÕES
DA “INDÚSTRIA PESADA”**

Chart 3

Heavy lifting

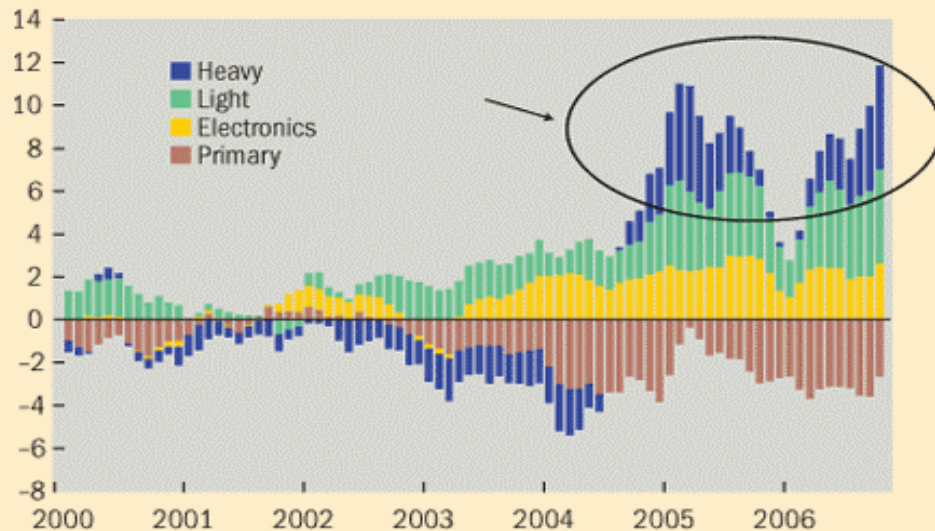
Heavy industry accounted for the sharp rise in sales volumes . . .

(industrial sales as a share of GDP, percent)



. . . which are driving the growing trade surplus.

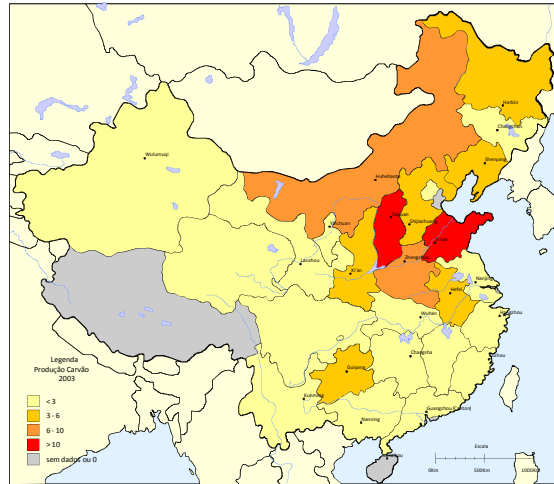
(contribution to change in trade balance, billion dollars)



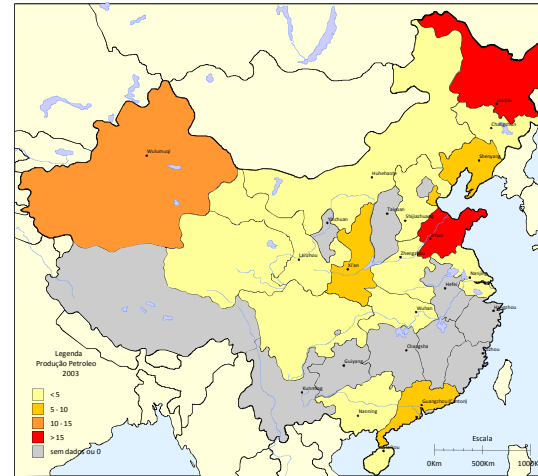
Sources: CEIC; and UBS estimates.

AS PROVÍNCIAS ENERGÉTICAS DA CHINA

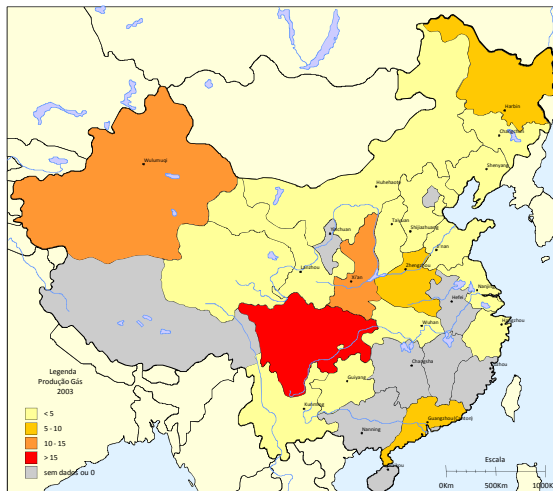
CHINA - CARVÃO



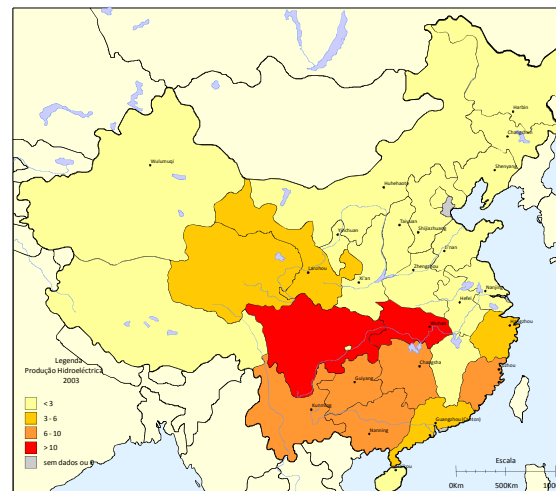
CHINA - PETRÓLEO



CHINA – GÁS NATURAL



CHINA - HIDROELECTRICIDADE



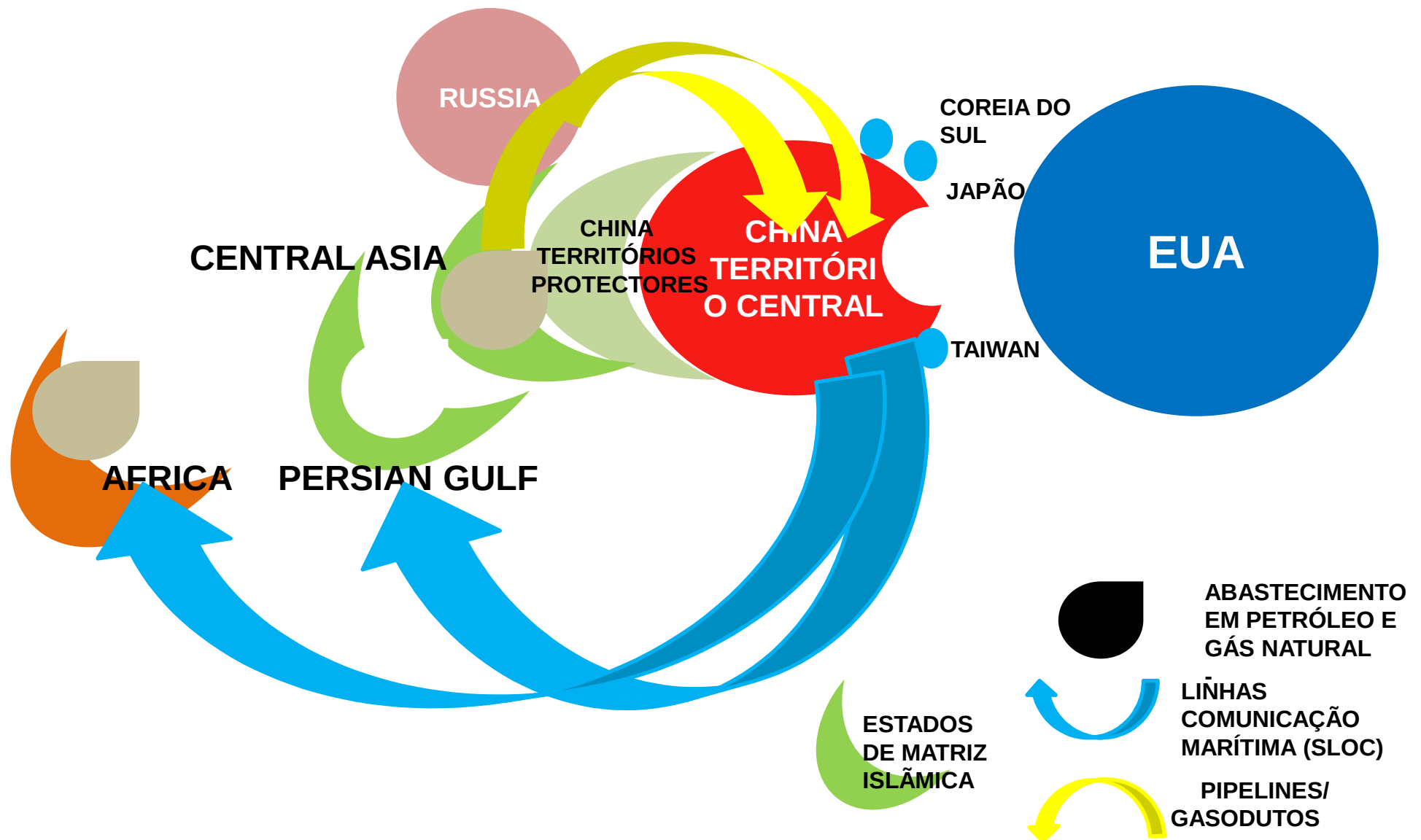
A DIFÍCIL UNIDADE GEOECONÓMICA DA CHINA

AS PROVÍNCIAS COSTEIRAS MERGULHADAS NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO NO QUADRO DA GLOBALIZAÇÃO PODERIAM SUBSISTIR SEM A NECESSIDADE DE RECORRER AO RESTO DA CHINA, EM TERMOS DE ABASTECIMENTO EM ENERGIA E MATÉRIAS PRIMAS. BASTAVA QUE SEGUISSEM O MODELO DO JAPÃO OU DA COREIA DO SUL:

EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS PARA OS PAISES DESENVOLVIDOS EM TROCA DE MATÉRIAS PRIMAS DOS PAISES EM DESENVOLVIMENTO

1.2.OS DILEMAS ENERGÉTICOS DA CHINA E A SUA GEOGRAFIA

OS DILEMAS ENERGÉTICOS DA CHINA



A DISPUTA NO MAR DO SUL DA CHINA- GEOECONOMIA & ESTRATÉGIA



AS ROTAS DE ABASTECIMENTO EXTERNO DA CHINA - OLHANDO PARA O INTERIOR DA ASIA (I)

Russia: Government-Proposed Far East Oil and Gas Pipelines (U)



UNCLASSIFIED

780057AJ 4-05

AS ROTAS DE ABASTECIMENTO EXTERNO DA CHINA - OLHANDO PARA O INTERIOR DA ASIA (II)



OS DILEMAS ENERGÉTICOS DA CHINA

ONDE É QUE A CHINA PODE IR BUSCAR AS QUANTIDADES MACIÇAS DE RECURSOS ENERGÉTICOS DE QUE NECESSITA? E QUE TIPO DE PROBLEMAS ENCERRA PARA A CHINA CADA UMA DESSAS ORIGENS

OFFSHORE OIL & GAS

- CONFLITOS DE FRONTEIRAS MARÍTIMA COM OUTROS ESTADOS ASIÁTICOS
- MAIOR AUTONOMIA PARA AS REGIÕES COSTEIRAS

GOLFO PÉRSICO & ÁFRICA

- EXTENSAS LINHAS DE COMUNICAÇÃO MARÍTIMAS COM VÁRIOS *CHOKE POINTS*, SEM DISPOR AINDA DE UMA MARINHA DE GUERRA SUFICIENTE
- PRESENÇA DOMINANTE DA MARINHA DOS EUA NESSAS LINHAS DE COMUNICAÇÃO MARÍTIMA
- A LONGO PRAZO RISCOS DE AFRONTAMENTO NAVAL COM A ÍNDIA

A CHINA - "FUGINDO" DO ESTREITO DE MALACA



OS DILEMAS ENERGÉTICOS DA CHINA

ONDE É QUE A CHINA PODE IR BUSCAR AS QUANTIDADES MACIÇAS DE RECURSOS ENERGÉTICOS DE QUE NECESSITA? E QUE TIPO DE PROBLEMAS ENCERRA PARA A CHINA CADA UMA DESSAS ORIGENS

ASIA CENTRAL/CÁSPIO

- A CHINA FICARIA DEPENDENTE DE UM CONJUNTO DE ESTADOS E PROVÍNCIAS DE MATRIZ RELIGIOSA ISLÂMICA, ONDE SE PODEM DESENVOLVER MOVIMENTOS RADICAIS E TERRORISTAS ANTI – CHINESES (EX: XINGIANG)
- A CHINA NECESSITARIA DE COLABORAR COM A RÚSSIA (A *SHANGAI COOPERATION ORGANIZATION*)

A CHINA EM BUSCA DAS TECNOLOGIAS PARA EXPLORAR O PETRÓLEO E O GÁS NATURAL NÃO CONVENCIONAL

☐ SHALE GAS

☐ OIL SANDS

CHINA INVESTS IN US SHALE GAS NOT EU

- **Chinese invest in US shale gas**
- [Industrial fuels and power](#) reports major investments in the US shale gas boom by China's Sinopec and Total SA from France :-
- *China's Sinopec and Total SA from France made major acquisitions in the US energy sector as they invested US\$4.5bn into deals to buy into the country's shale rock formations.*

Sinopec's Sinopec International Petroleum Exploration & Production Corp made its first foray into US shale with a US\$2.2bn investment to create a joint venture with Devon Energy Corp. The purchase gives Sinopec a one-third stake in five fields.

Total concluded a US\$2.3bn with Chesapeake Energy in its second joint shale venture with the US firm.

CHINA INVESTS IN OIL SANDS IN CANADA

For decades, U.S. and Canadian companies were the biggest investors in Canada's oil sands reserves. But other countries, led by China, have poured billions into Canada's oil sands projects in the past few years.

- **2005:** China's CNOOC buys 17 percent stake in Calgary-based MEG Energy Corp.
- **2010:** PetroChina International Investment Co. buys 60 percent working interest in Athabasca Oil Sands Corp.'s MacKay River and Dover oil sands projects.
- Sinopec (China Petrochemical Corp.) buys ConocoPhillips' 9 percent stake in Syncrude Canada, the world's biggest oil sands producer.
- China Investment Corp. buys 45 percent stake in an oil sands project owned by Penn West Energy Trust.
- **2011:** CNOOC acquires the bankrupt OPTI Canada, whose main asset was a 35 percent working interest in Nexen's Long Lake oil sands project.

Source: Houston Chronicle research

1.3. AVALIANDO OS DESAFIOS DA CHINA SOB A ÓPTICA GEOSTRATÉGICA

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 1) A China, dispondo de uma grande massa territorial, não tem no entanto que temer qualquer invasão terrestre por parte dos seus vizinhos com maior potencial militar ou seja a Rússia - cujo núcleo central está separado da China por um vastíssimo espaço, pouco povoado e de difícil acessibilidade, na Sibéria Oriental e no Extremo Oriente - e a Índia, separada da China por cordilheiras montanhosas das mais elevadas do planeta;

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 2) A China, na defesa da sua integridade territorial - se esta estiver ameaçada nas regiões periféricas do seu território e de influência islâmica ou budista – Xinjiang e Tibete - pode ser levada a intervir militarmente na massa continental que a rodeia para controlar focos de radicalismo islâmico no Afeganistão e Ásia Central, ou pode intervir nessa massa continental para impedir uma desintegração ou desagregação territorial do seu principal aliado na região – o Paquistão -ou para condicionar as opções da Índia forçando-a a concentrar o seu potencial militar na sua fronteira continental, em vez de desenvolver o seu potencial marítimo.

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 3) A China tem o seu território vulnerável a ataques nucleares por parte de três potências – EUA, Rússia e Índia; mas como não tem que recear invasões terrestres por parte dos seus vizinhos continentais, nem pelos EUA, está na posição estratégica favorável de não ter que pensar as armas nucleares para resolver guerras convencionais travadas para defender a sua integridade territorial ,mas apenas para dissuadir potenciais adversários continentais de a atacar nuclearmente;

CHINA: DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 4) A China, dispondo de uma tão grande massa territorial, não é no entanto uma economia continental auto-suficiente em bens primários como sejam alimentos, minérios e recursos energéticos como o foram os EUA ou a URSS em idênticos períodos de arranque para a industrialização; a China depende de forma crescente de importações cujas fontes de abastecimento nalguns casos se situam na sua proximidade asiática (casos da Austrália, da Indonésia ou da Malásia) enquanto em muitos outros estão separadas da China por extensa linhas de comunicação marítimas patrulhadas pelos EUA (enquanto potência naval dominante) e estão pontuadas por *choke points* que a China não controla.

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 5) A China possui um conjunto de regiões costeiras excepcionalmente bem colocadas no acesso ao Oceano Pacífico, o que constituindo um activo geoeconómico precioso lhe coloca desafios estratégicos, dado que a sua emergência enquanto potência mundial ocorre quando o espaço marítimo do Pacífico está organizado em torno da presença naval e aérea dos EUA que contam com aliados marítimos – Coreia do Sul e Japão - e funcionam como protector de um território que o regime em Pequim considera inegociável como parte da China – Taiwan.

CHINA: DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 6) A China pode prosseguir três objectivos no espaço marítimo que a rodeia - impedir a independência de Taiwan; estar na posição de impor os seus interesses na resolução dos diferendos territoriais com Estados vizinhos em áreas com potencial energético e/ou de valor estratégico (em termos de rotas marítimas de acesso ao Noroeste do Pacífico) e dispor da total liberdade de acção para impor um bloqueio às províncias costeiras se estas ousarem divergir de Pequim no que respeita às futuras relações com os EUA;

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

- 7) A China tem o seu centro político actual – A região de PEQUIM/TIANJIN - duplamente mal colocado, porque é excêntrico em relação às províncias costeiras mais fortemente inseridas na Globalização e porque está muito mais próximo de aliados dos EUA, onde estes dispõem de bases militares e pontos de apoio da sua Marinha; o que vai forçar a China a envolver-se a fundo na questão da eventual reunificação da Coreia, nunca permitindo – mesmo em risco de conflito – em que ela se faça numa modalidade que amplie a influência dos EUA na região e/ou desencadeie uma mudança de regime numa direcção de democratização;

CHINA:DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E GEOESTRATÉGICOS

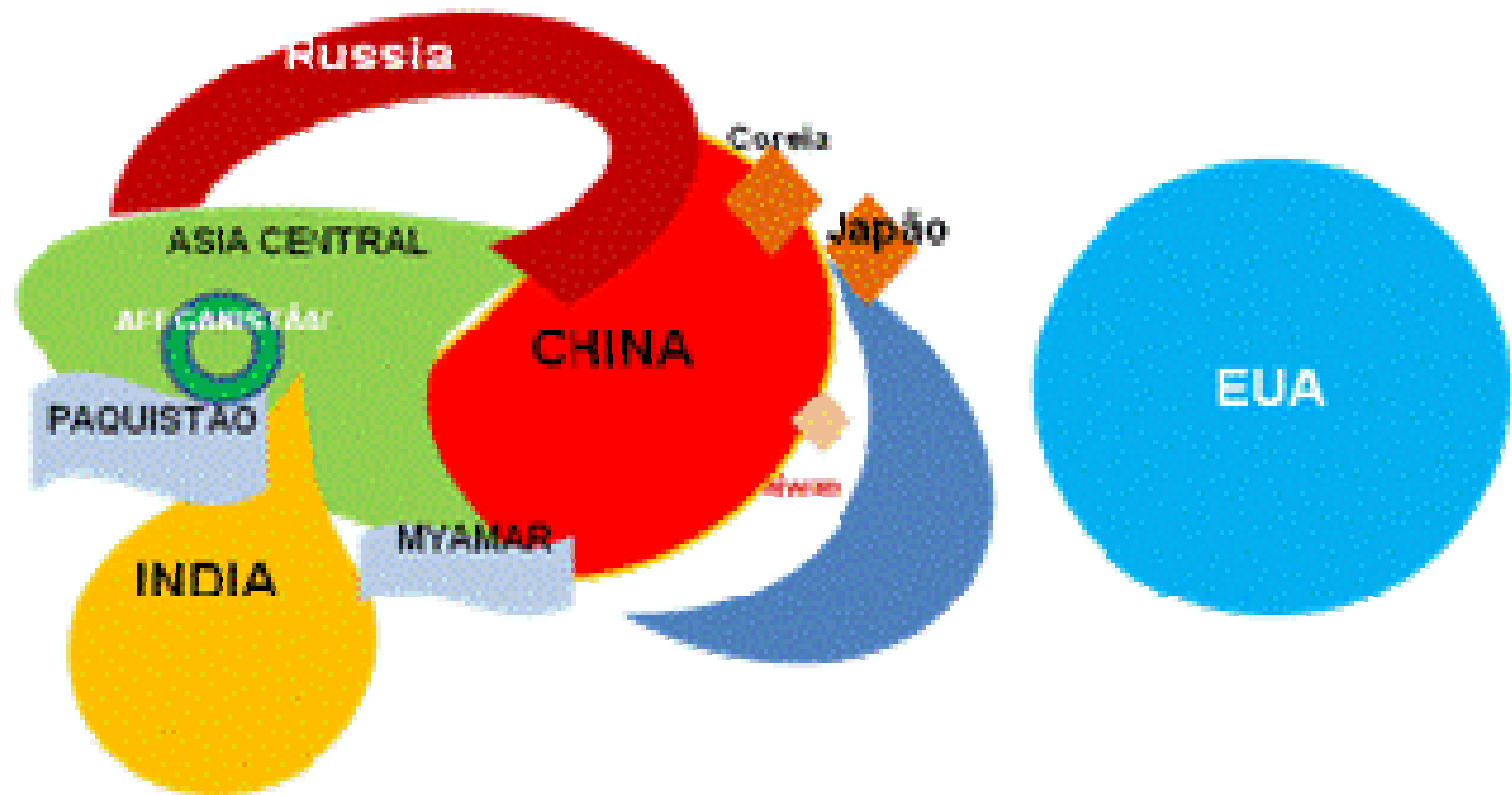
- 8) A China , no actual período de declínio de poder da Rússia, encontra na Ásia Central uma espaço de protecção adicional que lhe pode permitir maior independência energética sem estar dependente nem dos oceanos, nem da Rússia; mas para poder beneficiar deste espaço tem que assegurar que o Afeganistão não se transforma numa base de expansão de radicalismo islâmico, aspirando mesmo a ser no futuro a potência que tutele a evolução deste Estado, também fulcral para manter a Índia separada da Ásia Central, ao contrário do que os EUA parecem pretender

A China parece hoje empenhada em obter por via geopolítica e estratégica um espaço de segurança que envolve três componentes

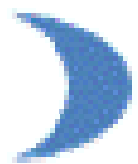
- a) Consolidar um espaço protector marítimo a partir do afastamento do dispositivo naval dos EUA do seu litoral através da conjugação de meios navais, aéreos e de comando e controlo e informação que lhe permitam fazer o *sea denial* do espaço compreendido entre a primeira linha de ilhas e a sua costa, aumentando ao mesmo tempo a vulnerabilidade do Japão e da Coreia do Sul nas suas próprias rotas de abastecimento marítimo;
- b) Consolidar um espaço continental na Ásia Central, que lhe permita obter maior independência energética e consolidar a sua aliança com o Paquistão; consolidação que gostaria de alcançar sem hostilizar frontalmente a Rússia -potência anteriormente dominante na região sob a configuração estatal da URSS;
- c) Institucionalizar dois protectorados marítimos em Myanmar e no Paquistão/ Baluchistão que lhe permitam dotar-se de bases navais no Índico, em estreita ligação com a sua nova base naval no extremo meridional do seu território, a província insular de Hainan, localizada numa posição muito favorável face às linhas de comunicação marítima que reúnem os Oceanos Índico e Pacífico.

CHINA: EM BUSCA DE UM DISPOSITIVO
QUE MAXIMIZE A **SEGURANÇA E**
AUMENTE A CAPACIDADE DE **PROJECCÃO**
DE PODER

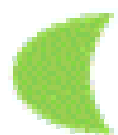
A CHINA CONSTRUINDO O SEU ESPAÇO DE SEGURANÇA COM TRÊS COMPONENTES



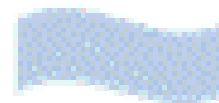
LEGENDA



Separador Marítimo



Envoltório Islâmico



Protectorados Marítimos

AS QUATRO DIRECÇÕES DO ESFORÇO DE DEFESA DA CHINA

- 1) Constituição de um arsenal nuclear que forneça à China capacidade de dissuasão nuclear face a três potenciais adversários, EUA, Índia e Rússia; o esforço de equipamento tem-se concentrado na constituição de uma componente do arsenal nuclear embarcada em submarinos nucleares, crucial para a capacidade de dissuasão de todos os potenciais adversários e que tem exigido novos tipos de mísseis balísticos, a construção de submarinos nucleares, a construção de uma nova base para submarinos nucleares na ilha de Hainan no sul e de bases navais de apoio no Índico, cercando a Índia;

AS QUATRO DIRECÇÕES DO ESFORÇO DE DEFESA DA CHINA

- 2) Execução sustentada de um programa espacial ambicioso apostando na exploração económica do Espaço exterior e na sua militarização - que envolve planos para estabelecer uma base na Lua e a partir dela proceder à exploração de minérios, a criação de uma capacidade de destruição de satélites inimigos e a constituição de uma rede de satélites para fins estratégicos;

AS QUATRO DIRECÇÕES DO ESFORÇO DE DEFESA DA CHINA

- 3) Constituição de uma força mista de aviação e de baterias de mísseis nas zonas costeiras, não só em frente de Taiwan como ao longo do “arco costeiro”;
- 4) Constituição de uma marinha capaz de, em conjunto com as forças costeiras, recusarem à marinha dos EUA a capacidade operacional numa extensa e profunda faixa no Pacífico Ocidental e também capaz de projectar força em locais distantes em que a China tenha interesses estratégicos e/ou geo económicos (do Índico ao Mediterrâneo).

Fontes: Rand Corporation e a *newsletter* China da Jamestown Foundation
Contando com o Paquistão e o seu armamento nuclear para complicar os cálculos da Índia)

AS QUATRO DIRECÇÕES DO ESFORÇO DE DEFESA DA CHINA

O 1º E O 2º “COLAR” DE ILHAS DE APOIO À MARINHA DOS EUA NO PACÍFICO OCIDENTAL (*Island Chains*)

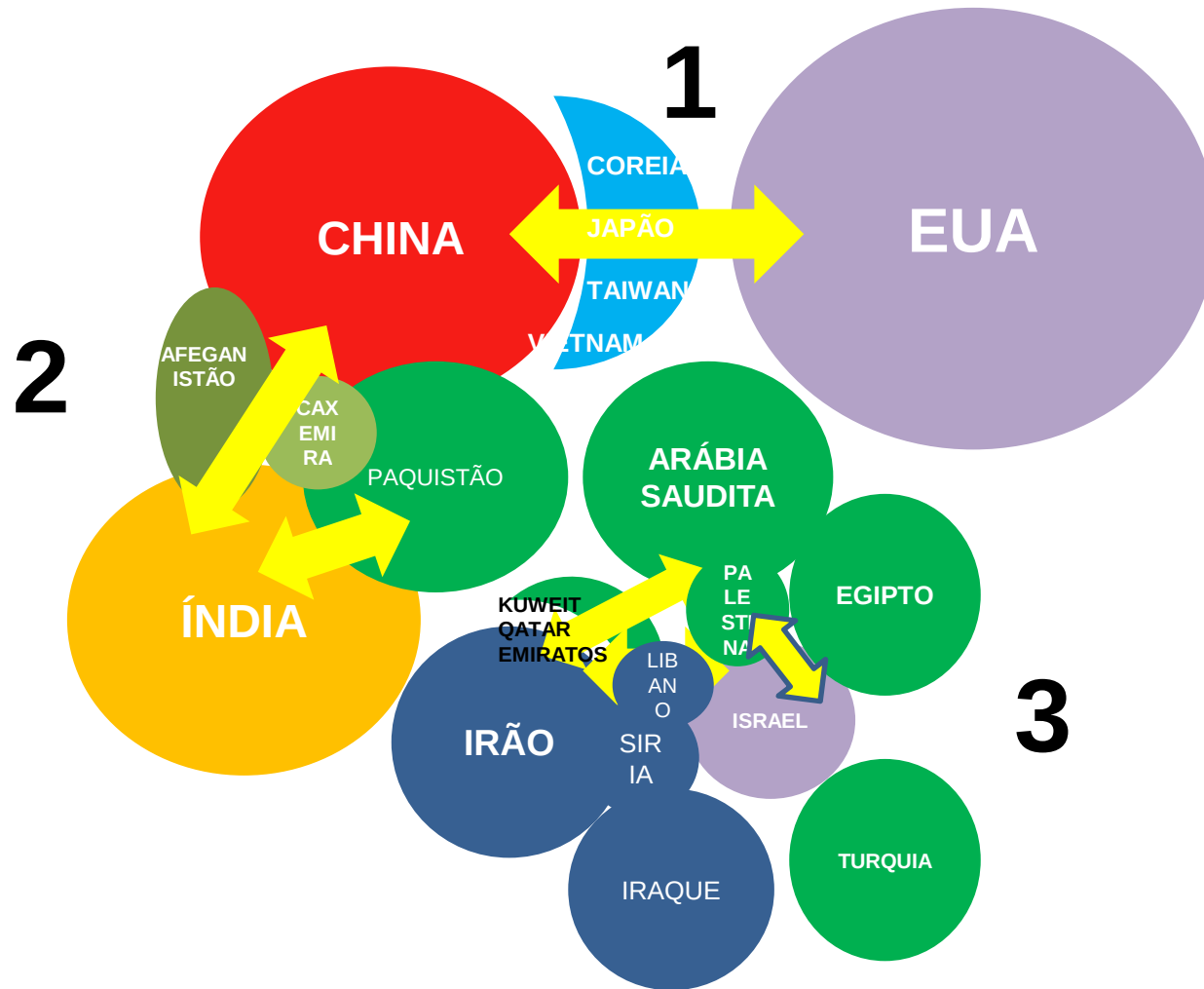


Fonte: Financial Times

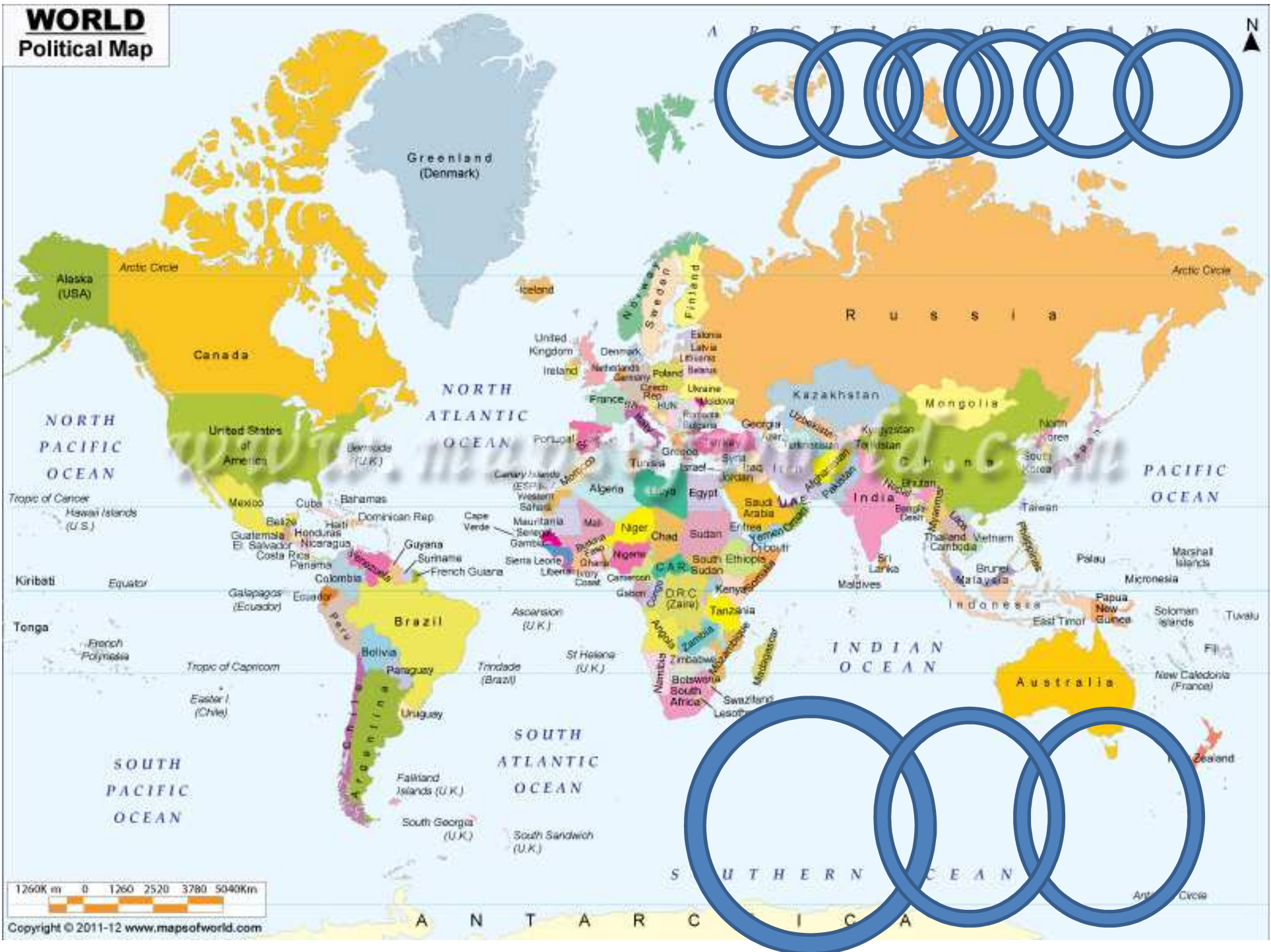
2

**OLHANDO PARA O FUTURO (2030):
TRÊS NÍVEIS DE COMPETIÇÃO E
RIVALIDADE NA(S) ASIA(S)**

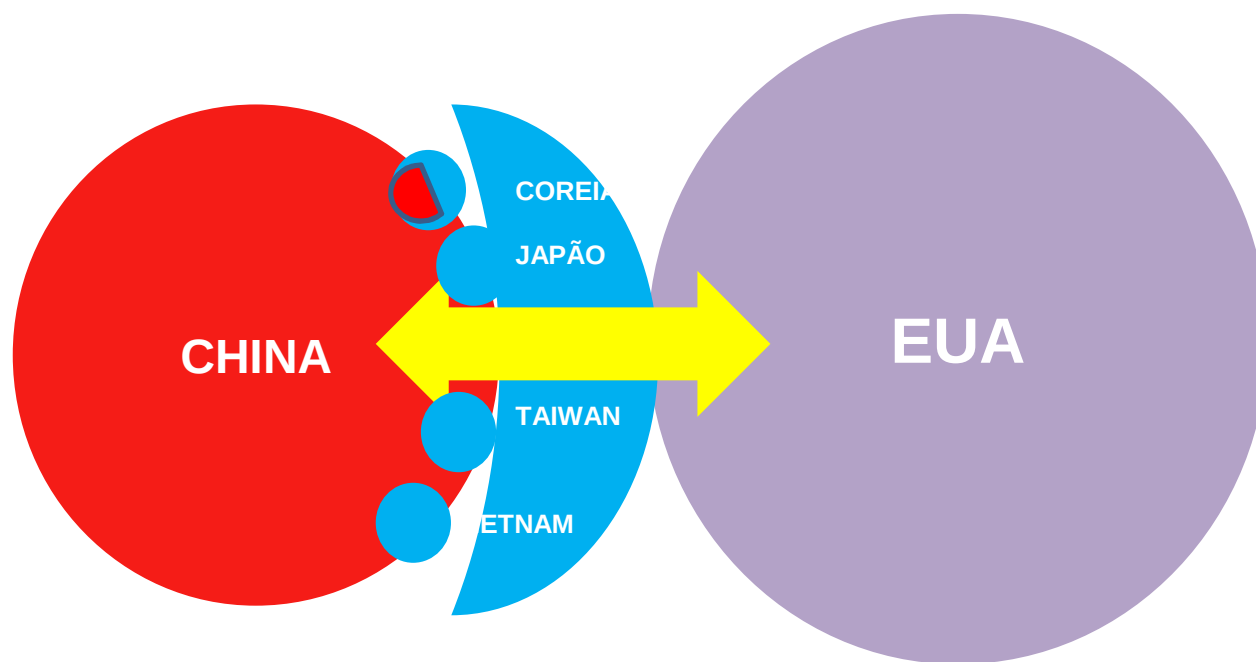
COLOCANDO OS TRÊS NÍVEIS DE COMPETIÇÃO EM CONJUNTO



WORLD
Political Map



1º NIVEL- US *VERSUS* CHINA



O novo milénio marca uma mudança qualitativa no sistema internacional e, a prazo, na posição nele ocupada pelos EUA. Essa mudança está estreitamente associada à emergência da China.

- 1) **Ao contrário do Japão e da Alemanha**, que no pós 2ª guerra mundial competiam economicamente com os EUA mas estavam dependentes da protecção norte americana face à URSS, **a China apresenta hoje um padrão de complementaridade económica fortíssimo com os EUA mas está envolvida num processo de obtenção de uma muito maior autonomia estratégica**, assente no desenvolvimento de um complexo militar industrial de grande dimensão a nível mundial e com o qual a China pretende gerir os pontos fortes e fracos das suas características geo estratégicas por forma **a adquirir uma muito maior capacidade para dissuadir os EUA de se oporem a objectivos que o regime chinês considere cruciais – ex. reunificação com Taiwan - e para afirmar uma clara superioridade no longo prazo face à potência asiática rival – a Índia.**
- 2) **Ao contrário da URSS** a China pode criar as condições de crescimento económico assente na extroversão que lhe permite acumular capital na constituição de um aparelho de defesa e num complexo militar industrial modernizado

INVARIANTES NA ECONOMIA DA CHINA

- A poupança das famílias tem que continuar a ser elevada e gerida pelos bancos do estado e investidores institucionais por eles controlados
- Uma porção maior dos fundos públicos vai ser dedicada à Ciência e Tecnologia e à Defesa / Espaço
- Vai continuar o investimento em infra estruturas para a unidade geoeconómica e a segurança interna – comboios de alta velocidade, estradas & caminhos de ferro, redes eléctricas e centrais de produção de electricidade, infra estruturas para gestão da água, pipelines e gasodutos etc
- Um maior investimento vai ser orientado nas infraestruturas que proporcionem maior centralidade à China -em direcção ao Sueste Asiático e à Ásia Central - e eventualmente até à Europa

INVARIANTES

CONSTRANGIMENTOS DA ECONOMIA CHINESA

- As exportações da China (e da Ásia Pacífico) têm que competir por novos mercados indo assistir-se a mais trocas SUL-SUL
- As importações da China em energia, recursos minerais e alimentos vão continuar a crescer
- O preço das *commodities* está elevado, enquanto o poder de compra do dólar tem vindo a reduzir-se
- A China procurar a utilizar as suas reservas cambiais para adquirir activos em energia, minérios e agrícolas pelo mundo todo

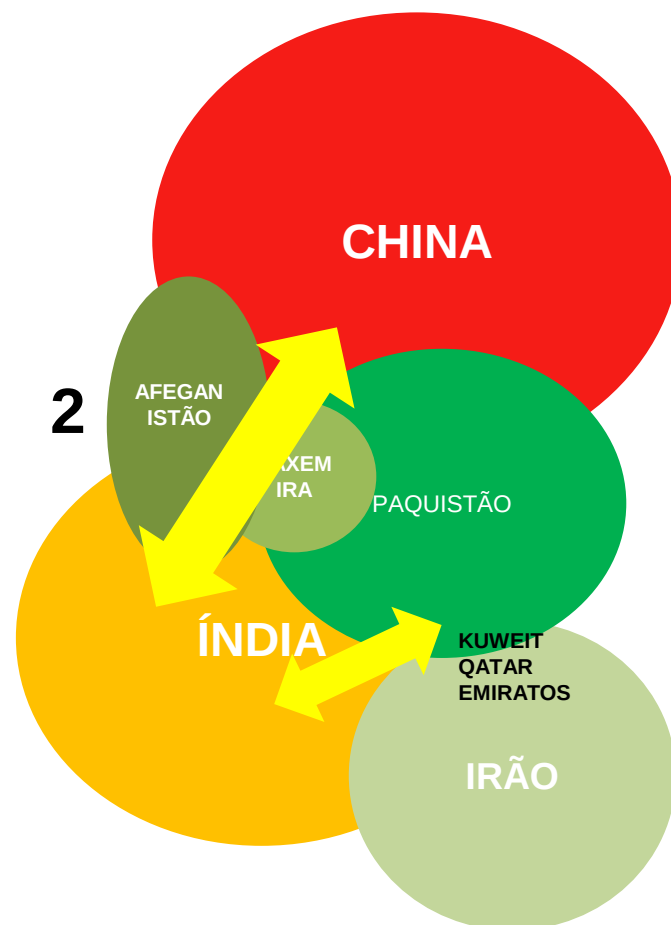
CHINA – O QUE PODE PRETENDER ALCANÇAR EM TERMOS GEOECONÓMICOS?

- ORGANIZAR UM BLOCO REGIONAL DE COMÉRCIO COM O JAPÃO, COREIA DO SUL, TAIWAN, TAILÂNDIA E OUTROS QUE (E SEM OS EUA) SE TORNE NO SEU “MERCADO INTERNO” E BASE DE EXPORTAÇÃO PARA MERCADOS EUROPEUS E AMERICANO
- DESENVOLVER UMA PARCERIA COM O SUL PARA COMPRAR ENERGIA, MINÉRIOS E ALIMENTOS TROCANDO-OS POR BENS DE CONSUMO E DE CAPITAL FABRICADOS NA CHINA, TORNANDO-SE UM PARCEIRO INDISPENSÁVEL PARA OS ESTADOS DO “SUL DO PLANETA”
- UTILIZAR ESTES DOIS PROCESSOS PARA CONSOLIDAR O YUAN COMO UM MEIO INTERNACIONAL DE PAGAMENTO, SEM ACEITAR A LIBERALIZAÇÃO NA CONTA DE CAPITAL MAS PRETENDENDO ASCENDER AO TOPO DA DIRECÇÃO DO FMI

CHINA –O QUE PRETENDE ALCANÇAR EM TERMOS GEOPOLÍTICOS E ESTRATÉGICOS?

- AUMENTAR A CREDIBILIDADE DE DISSUAÇÃO DO SEU ARSENAL NUCLEAR (COMPONENTE NAVAL E ANTI SATELITES)
- COMPETIÇÃO NO ESPAÇO COM OS EUA APOSTANDO NA GRADUAL MILITARIZAÇÃO DO ESPÇAO
- ENFRAQUECIMENTO DA PRESENÇA NAVAL DOS EUA NO PACÍFICO OCIDENTAL PARA PODER CONTROLAR TAIWAN E NEUTRALIZAR A SUPERIORIDADE NAVAL DOS EUA NO ÍNDICO
- PROTEGER O “CENTRO”- PEQUIM DOS EUA E SEUS ALIADOS: A DIMENSÃO COREANA
- FORTALECER O CONTROLO POLÍTICO DAS PROVÍNCIAS COSTEIRAS - DO TGV Á AMEAÇA DE BLOQUEIO NAVAL

2º NÍVEL– CHINA *VERSUS* ÍNDIA



CHINA-ÍNDIA- INVARIANTES DE COMPETIÇÃO

- **COMPETIÇÃO NO ESPAÇO E NAS ARMAS & TECNOLOGIAS NUCLEARES
COMPETITION IN SPACE AND NUCLEAR WEAPONS & TECHNOLOGIES**
- **COMPETIÇÃO PELO TIBETE E NO HIMALAIA**
- **COMPETIÇÃO NA ÁSIA CENTRAL PELA BUSCA DE ENERGIA E MINÉRIOS:
ABORDAGEM HORIZONTAL DA CHINA VERSUS ABORDAGEM VERTICAL DA ÍNDIA-
A IMPORTANCIA DO AFGANISTÃO**
- **COMPETIÇÃO NO OCEANO ÍNDICO EM TORNO DAS ROTAS MARÍTIMAS DE
LIGAÇÃO DA ÁSIA PACÍFICO AO GOLFO**
- **COMPETIÇÃO ECONÓMICA NA ÁFRICA POR ENERGIA E MINÉRIOS
COMPETITION IN AFRICA FOR ENERGY AND MINERAL RESSOURCES**
-

ÍNDIA: A POTÊNCIA SURPRESA DO SÉC XXI ?

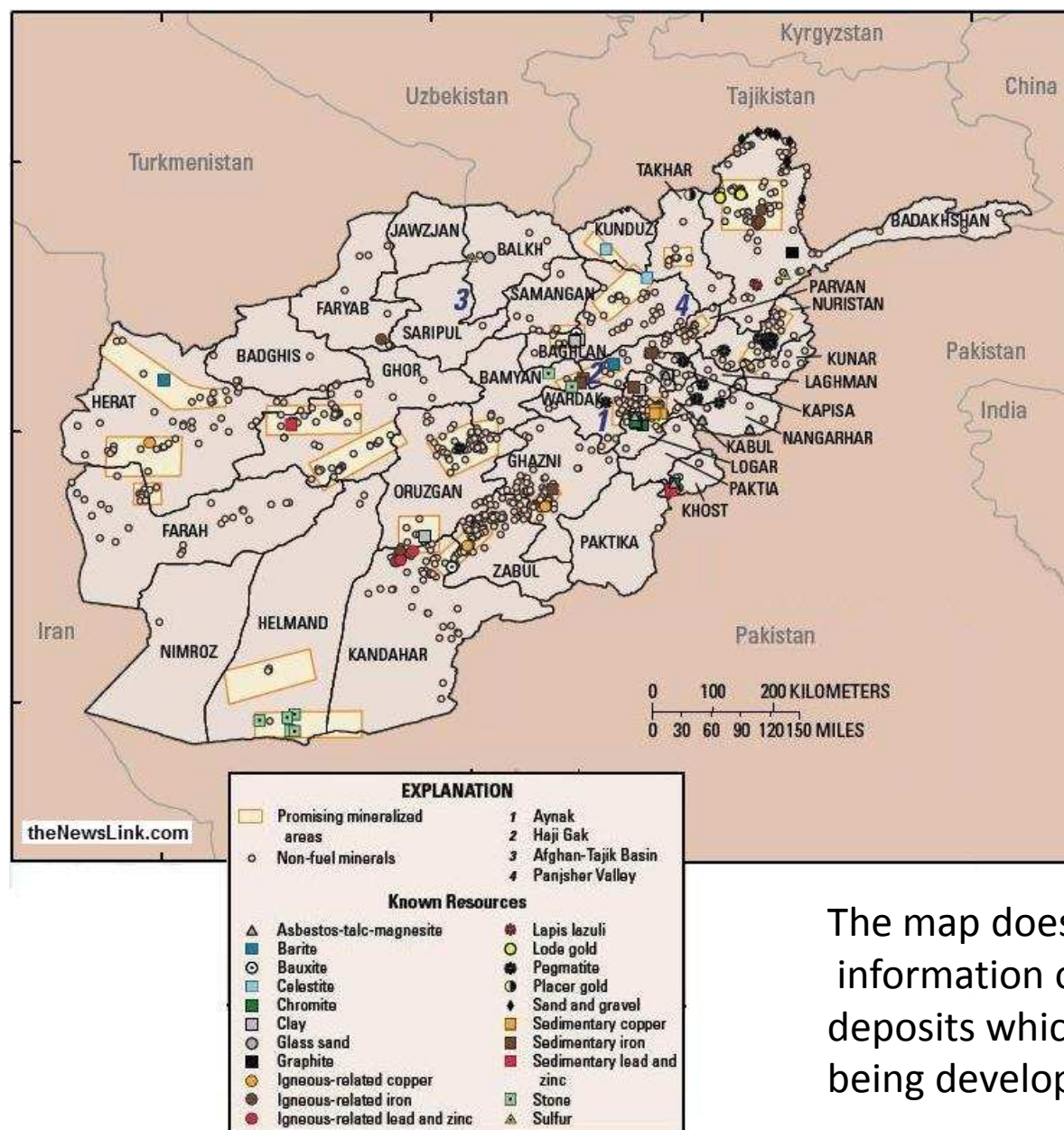
- UM ESTADO DEMOCRÁTICO MAS COM UMA TRADIÇÃO DE INTERVENCIONISMO NA ECONOMIA QUE GERA CORRUPÇÃO
- UM FEDERAÇÃO COM ELEVADO GRAU DE DESCENTRALIZAÇÃO PARA GERIR UM PAÍS DIVERSO
- UMA ECONOMIA EM PROCESSO DE ABERTURA E CRESCIMENTO MAS MAIS AUTOCENTRADO DO QUE A CHINA
- UMA GRANDE ECONOMIA IMPORTADORA DE ENERGIA
- UMA ECONOMIA CARENTE DE INFRAESTRUTURAS
- UMA FORTE INTERACÇÃO COM OS EUA
- UM ESTADO COM UMA GEOGRAFIA QUE O DESTINA SER UMA POTÊNCIA MARÍTIMA DE PRIMEIRO PLANO SE SE LIBERTAR DA “COSTURA “CONTINENTAL” QUE A OPÕE AO PAQUISTÃO, PRINCIPAL ALIADO DA CHINA

O QUE É QUE A CHINA PRETENDE NA GEOPOLÍTICA

- OBRIGAR A ÍNDIA FOCALIZAR AS SUAS “ENERGIAS” ESTRATÉGICAS NO CONTINENTE - CONTRA O PAQUISTÃO, QUE É UM ALIADO DA CHINA
- CONTROLAR O AFGANISTÃO EM PARCERIA COM O PAQUISTÃO E BOICOTAR O ACESSO DA ÍNDIA À ÁSIA CENTRAL
- CERCAR A ÍNDIA ATRAVÉS DE UM “COLAR” DE ESTADOS CLIENTES (NEPAL, BANGLADESH, MYANMAR, SRI LANKA)
- DISPOR DE ESTADOS CLIENTES QUE LHE PERMITAM ACEDER A BASES NAVAIS AO LONGO DO ÍNDICO E A APROXIMEM DO GOLFO PÉRSICO- BALUCHISTÃO:O PRÉMIO

Map Source: USGS, Preliminary Assessment of Non-Fuel Mineral Resources of Afghanistan (2007-10-01). See a larger version of this [Mineral map](#).

James Risen of the NY Times, who originally brought the story to the public's attention, is interviewed on PBS:



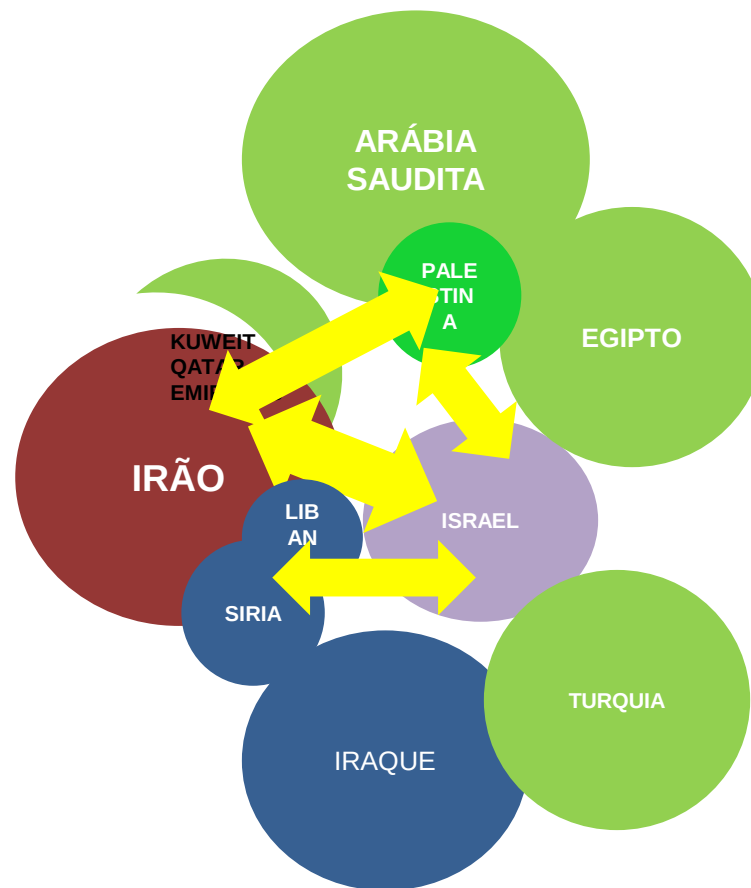
The map does not contain information on Lithium deposits which are still being developed.

PAKISTAN
Political Map



3º NÍVEL

ISLÃO *VERSUS* ISLÃO



O GOLFO PÉRSICO
E O MAR CÁSPIO –
UMA CONCENTRAÇÃO
EXCEPCIONAL DE
RESERVAS DE PETRÓLEO
E GÁS NATURAL



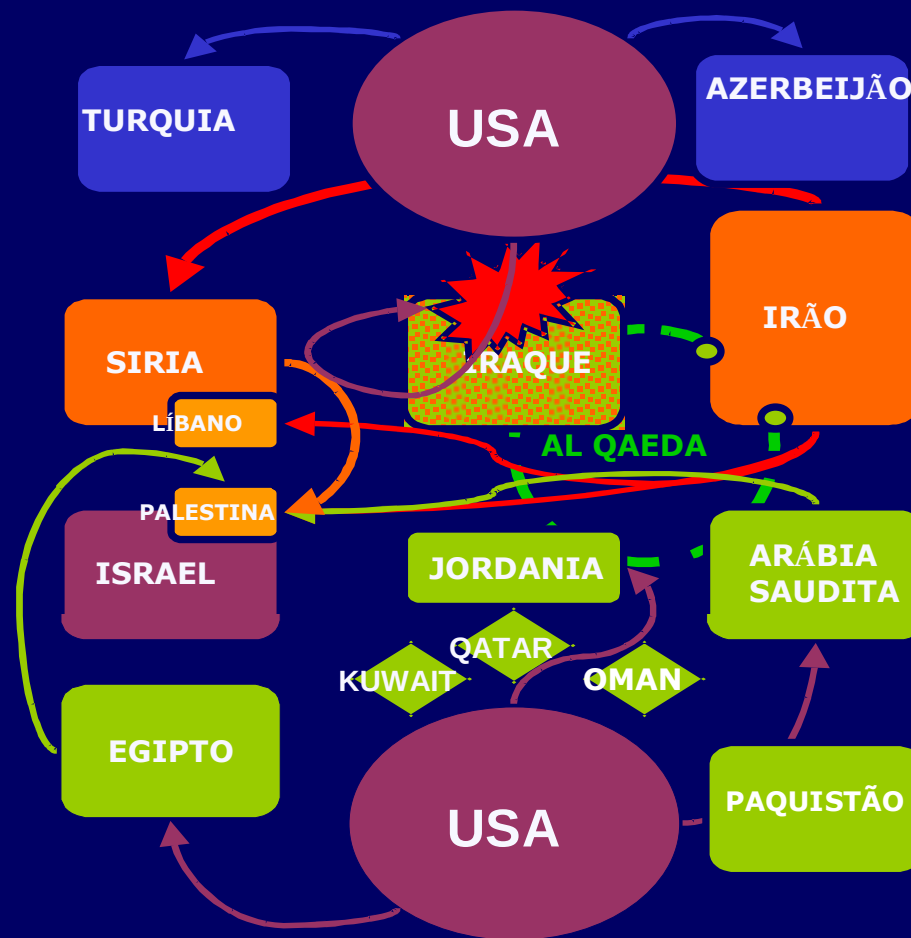
INVARIANTES E INCERTEZAS

- GOLFO PÉRSICO. ESTAÇÃO DE SERVIÇO DO MUNDO (E DA ÁSIA PACÍFICO)

AS GRANDES FRACTURAS:

- PERSAS *VERSUS* ÁRABES E MUÇULMANOS XIITAS *VERSUS* MUÇULMANOS SUNITAS - UM CONFLITO SOBRE UMA CONCENTRAÇÃO EXCEPCIONAL DE RESERVAS DE PETRÓLEO GÁS NATURAL?
- O FACTOR EXTERNO : COMO PODE ISRAEL INTERVIR NA “GUERRA CIVIL ISLÂMICA OU SER RODEADO POR UMA ALIANÇA ISLÂMICA: TURQUIA, IRÃO E EGITO?

ESTRUTURA GEOPOLÍTICA DO GOLFO PÉRSICO "AMPLIADO"



Controlados p/Árabes Sunitas



Turcos & Azeris

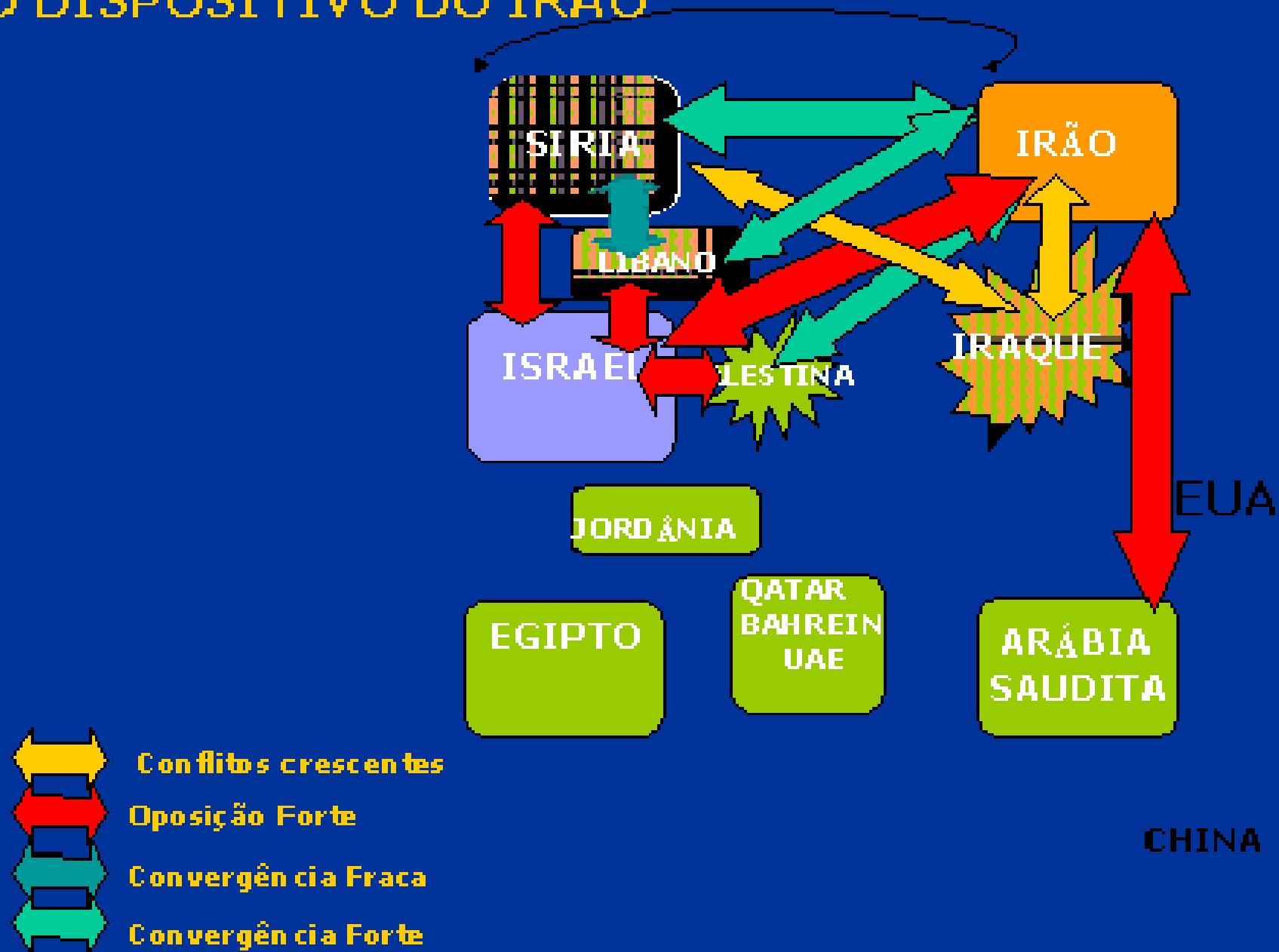


Controlados p/Árabes Xiitas ou próximos

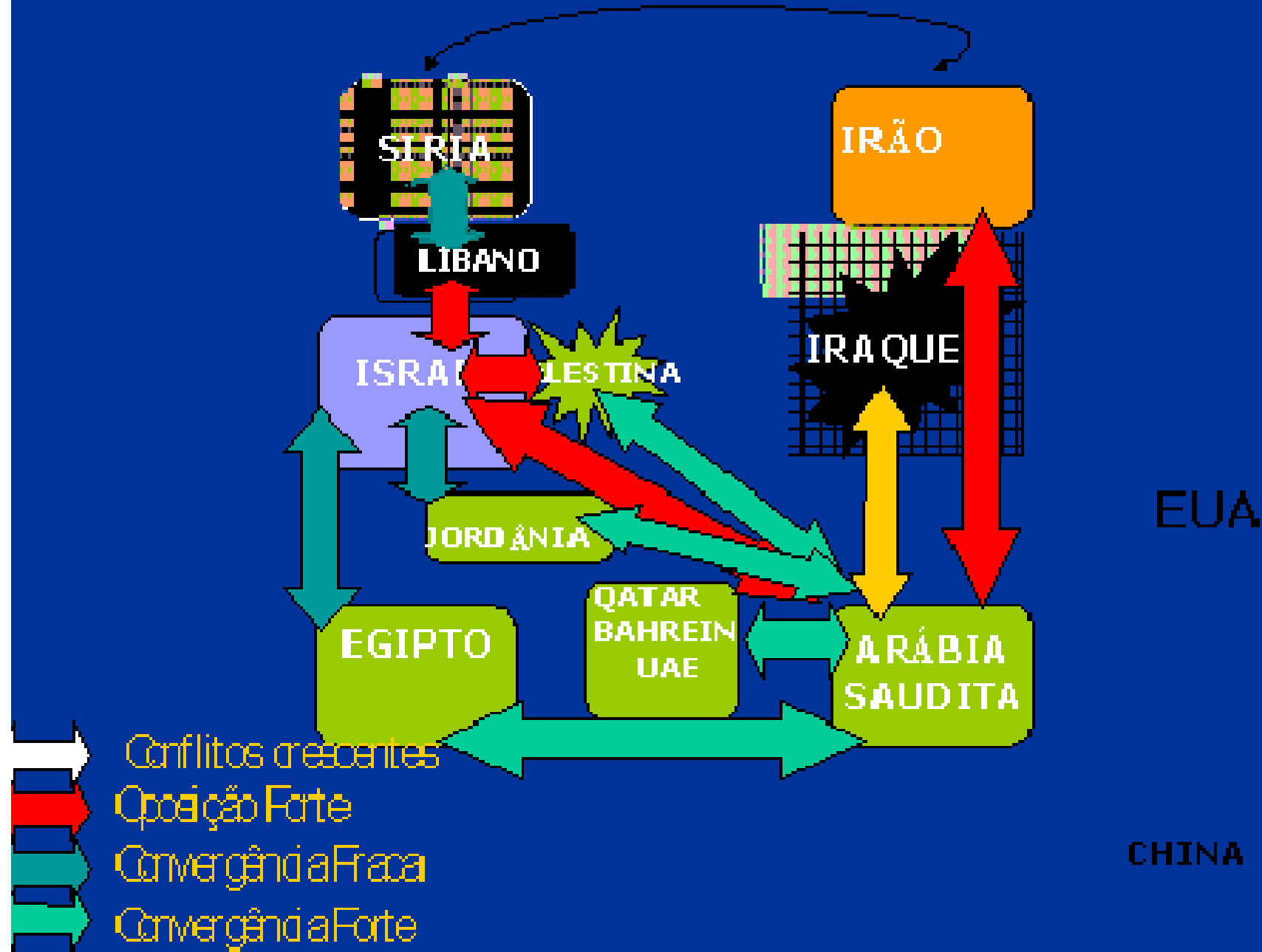


Movimentos Aliados do Irão & da Síria

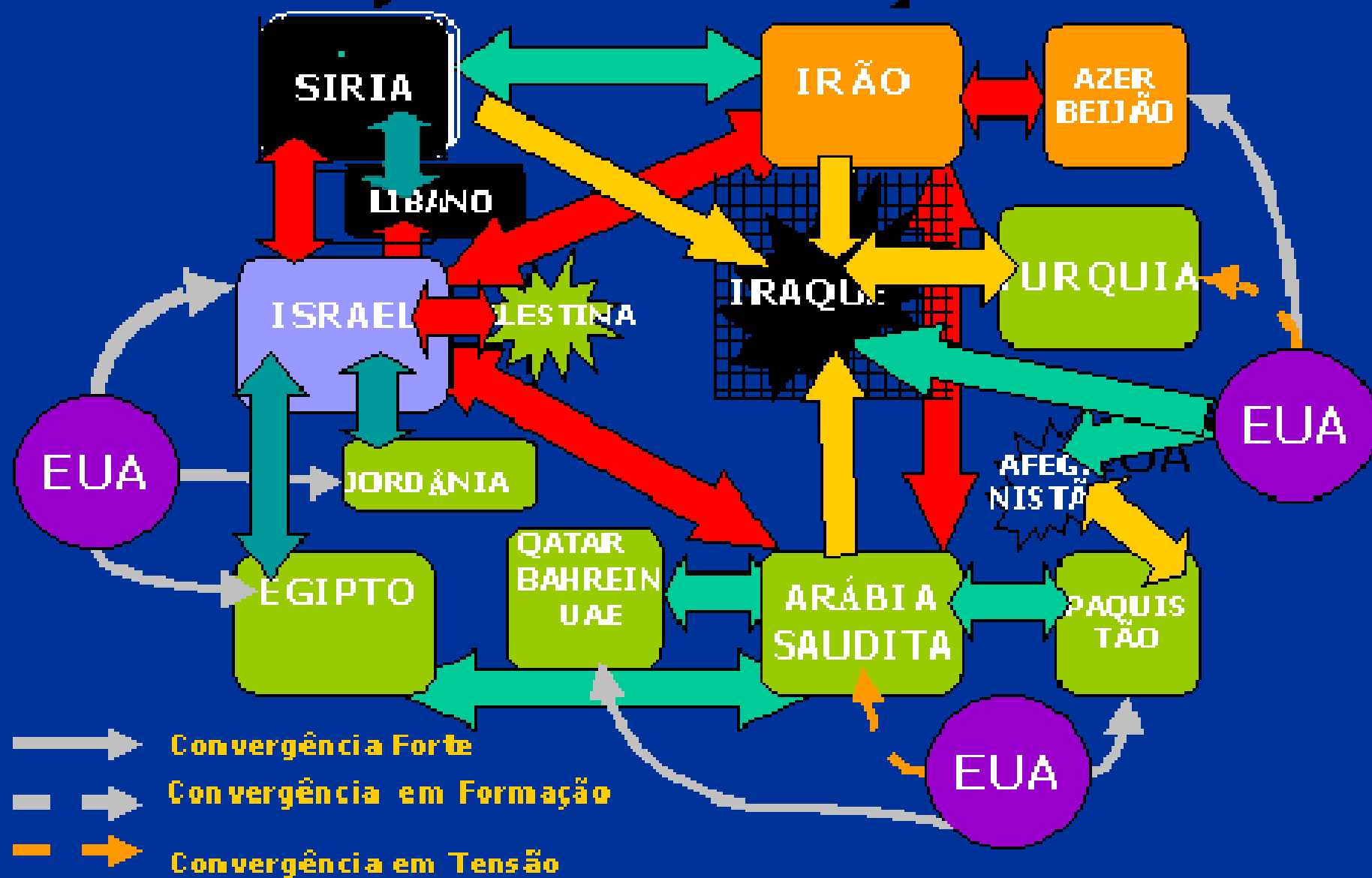
O DISPOSITIVO DO IRÃO

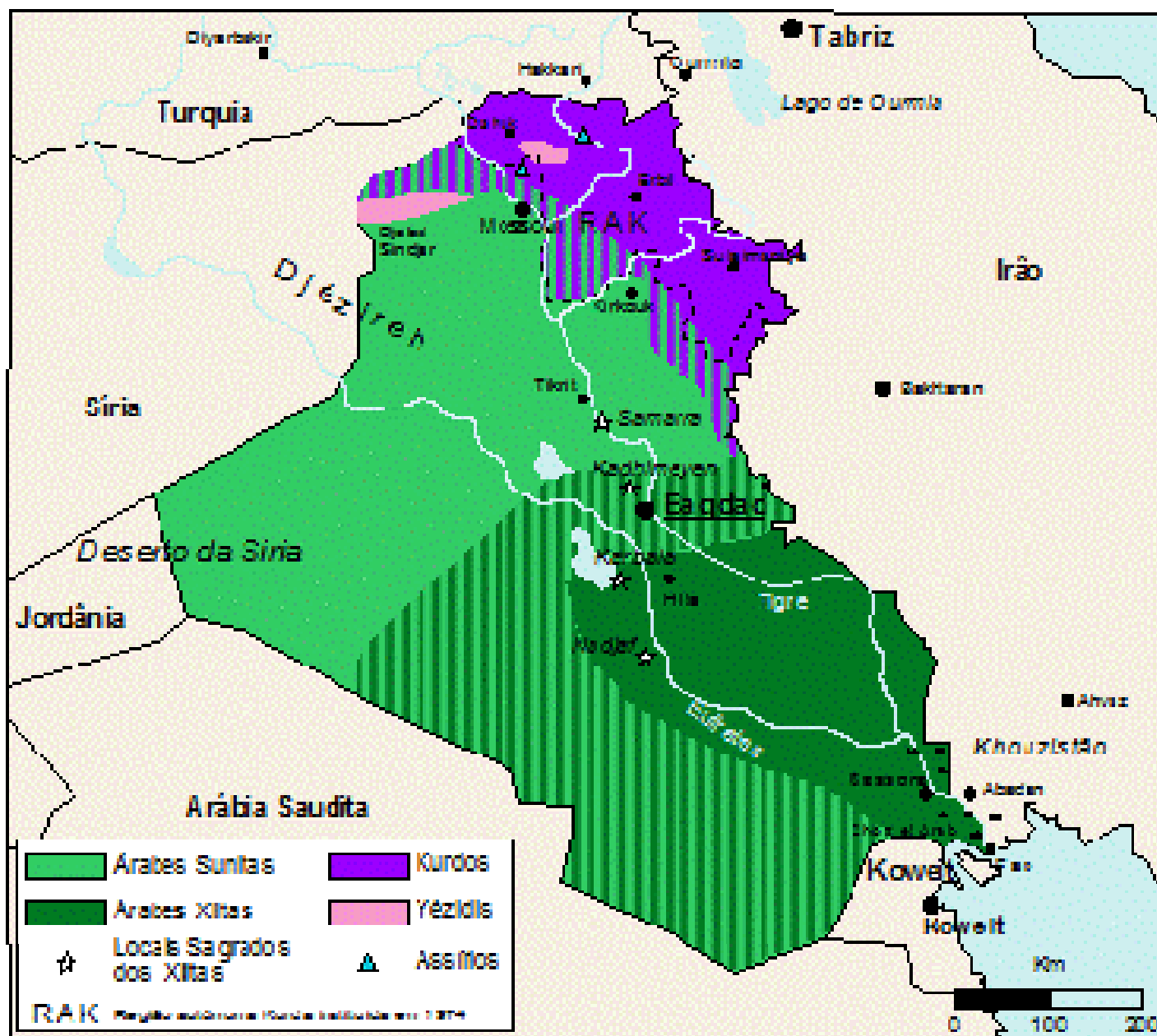


O DISPOSITIVO DA ARÁBIA SAUDITA

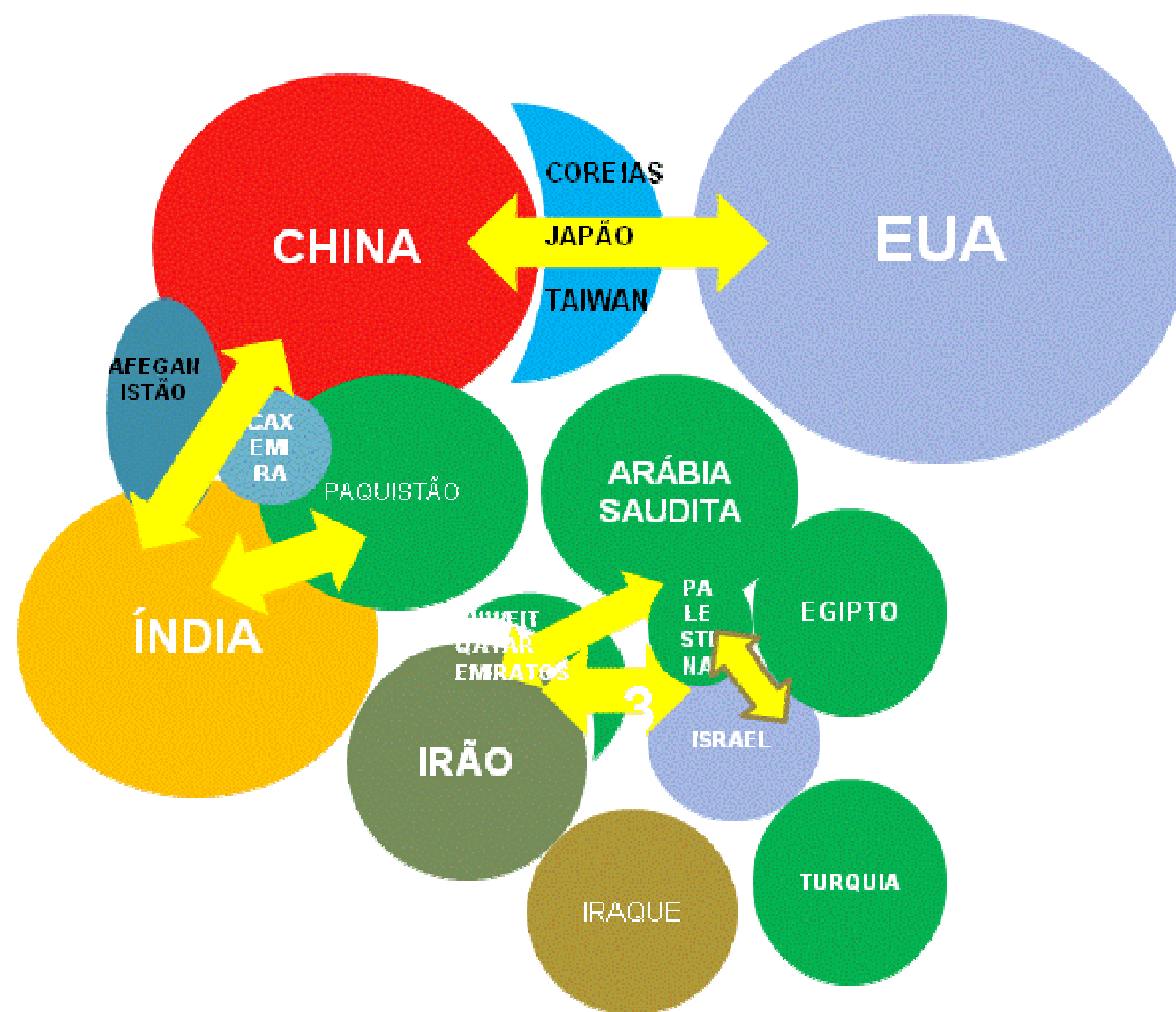


O DISPOSITIVO DOS EUA – CRESCENTES TENSÕES COM DOIS ALIADOS CHAVE DA “GUERRA FRIA” – TURQUIA E ARÁBIA SAUDITA





Results of Oil Field Bidding Rounds					
First Bidding Round (brownfields)	Operators	2009 Prod. 1,000 bbl/d	Target Prod. 1,000 bbl/d	Target Incr. 1,000 bbl/d	Reserves (billion bbl)
Rumaila	BP, CNPC, SOMO	1,000	2,850	1,850	17.8
West Gurna, Phase I	ExxonMobil, Shell, NOC	270	2,325	2,055	8.6
Zubair	Eni, Occidental, Kogas, Misan Oil	205	1,200	995	4.0
First Round Total (billion barrels)		1,475	6,375	4,900	30
Second Bidding Round (greenfields)					
West Gurna, Phase II	LUKOil, Statoil, Oil Exploration CO.	0	1,800	1,800	12.9
Majnoon	Shell, Petronas, Misan Oil	55	1,800	1,745	12.6
Halfaya	CNPC, Petronas, Total, South Oil	3	535	532	4.1
Charaff	Petronas, JAPEx, North Oil	0	230	230	0.8
Badra	Gazprom, KOGAS, Petronas, TPAO, Midlands	0	170	170	0.1
Gayarah	Sonangol, Nineveh	2	120	118	0.9
Najmah	Sonangol, Nineveh	0	110	110	0.9
Second Round Total (billion barrels)		60	4,765	4,705	32
Totals - Rounds 1 & 2		1,535	11,140	9605.0	62.7



O QUE PODE O FUTURO TRAZER?

- OS EUA ESTÃO A REDUZIR O SEU ENVOLVIMENTO MILITAR NO 2º E 3º NÍVEL, RETIRANDO DO AFGANISTÃO E DO IRAQUE
- A CHINA VAI PREENCHER O VAZIO DEIXADO PELOS EUA E, DESSE MODO, OBTER UMA CENTRALIDADE REFORÇADA EM TODA A ÁSIA, O QUE SIGNIFICA OCUPAR O LUGAR DE **IMPÉRIO DO MEIO**

O QUE PODE O FUTURO TRAZER?

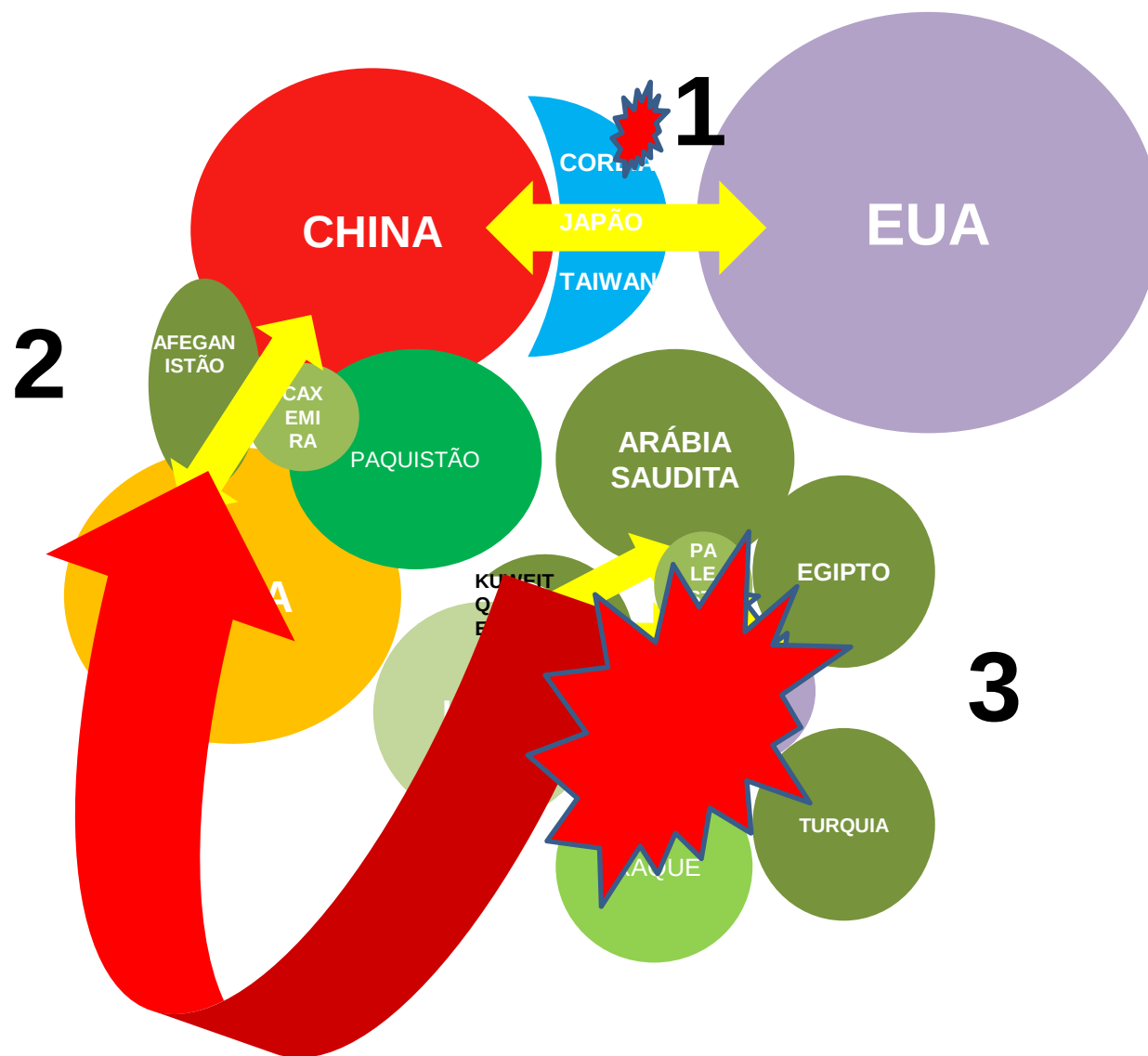
INCERTEZAS

- ❑ COMO É QUE AS COMPETIÇÕES VÃO ORIGINAR CONFLITOS E SOB QUE SEQUÊNCIA?
 - ❑ COMO SE ALINHARÃO AS NOVAS E AS VELHAS POTÊNCIAS NESSES CONFLITOS?
 - ❑ QUEM ACABARÁ POR GANHAR ESSES CONFLITOS
-
- ❑ HOW RIVALRIES ARE GOING TO BECOME CONFLICTS AND WITH WHICH SEQUENCE?
 - ❑ HOW OLD AND NEW POWERS ARE GOING TO LINE UP IN EACH OF THE CONFLICTS?
 - ❑ WHO IS GOING TO WIN THESE CONFLICTS?

UMA ENTRE VÁRIAS SEQUÊNCIAS DE EVENTOS AOS TRÊS NÍVEIS?

- OS CONFLITOS INICIAM-SE AO 3º NÍVEL-ISLÃO VERSUS ISLÃO COM FORTÍSSIMOS IMPACTOS ECONÓMICOS E GEOPOLÍTICOS
 - OS CONFLITOS NO 3º NÍVEL DESENCADAIAM NO 2º NÍVEL UMA REFORMULAÇÃO DE ALIANÇAS, COM A “ENTRADA” CONJUNTA DA CHINA E DO PAQUISTÃO NO AFGANISTÃO
 - O RISCO DE POSSIBILIDADE DE ESCALADA PARA O 1º NÍVEL MANTEM A CHINA NUMA ACTUAÇÃO PRUDENTE- DEIXANDO QUE OS EUA SE CONSUMAM
-
- INTENSE GEOPOLITICAL COMPETITION IN THE SECOND LEVEL : CHINA WINS IN AFGHANISTAN, INDIA STRENGTHENS ITS ALLIANCE WITH THE USA
 - TRYING TO POSTPONE A FRONTAL CONFLICT IN THE FIRST LEVEL- CHINA VERSUS USA - BUT RISKING LOCAL SKIRMISHES – BEGINNING BY THE KOREAN PENINSULA ?

QUE SEQUÊNCIA PARA OS CONFLITOS QUE SURGIRÃO DAS COMPETIÇÕES REFERIDAS?



fim da apresentação